

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

GIOVANNA PREDEBON PEREIRA THOMAZ

**ITENS CULTURAIS-ESPECÍFICOS FRANCESES EM DUAS
TRADUÇÕES DE DOSTOIÉVSKI**

PORTO ALEGRE

2019

GIOVANNA PREDEBON PEREIRA THOMAZ

**ITENS CULTURAIS-ESPECÍFICOS FRANCESES EM DUAS
TRADUÇÕES DE DOSTOIÉVSKI**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Português e Francês.

Orientadora: Patrícia Chittoni Ramos
Reuillard

Co-Orientadora: Denise Regina de Sales

PORTO ALEGRE

2019

AGRADECIMENTOS

Às minhas orientadoras, que além de serem exemplos de excelentes profissionais, são exemplos de grandes mulheres. Muito obrigada.

À Yuli, que teve muita paciência e revisou com carinho este trabalho.

Ao Guilherme, que me dedicou seus domingos e revisou a parte da matemática.

À minha família, principalmente às minhas irmãs, que me emprestaram seus ouvidos.

Às professoras e professores maravilhosos que tive durante minha formação em Letras.

E à UFRGS, que possibilitou tudo isso.

“Sem a tradução, eu seria limitado pelas fronteiras do meu próprio país. O tradutor é o meu maior aliado. Ele me introduz ao mundo.”
(Italo Calvino)

RESUMO

Este trabalho de investigação analisa comparativamente duas traduções para o português do romance de Fiódor Dostoiévski, *Игрок* [Igrók]. Uma delas, *O jogador*, foi traduzida por Roberto Gomes, para a L&PM Editores; a outra, *Um jogador*, por Boris Schnaiderman, para a Editora 34. Partindo da noção de item cultural-específico e dos procedimentos e estratégias apresentados por Franco Aixelá, temos como objetivo geral analisar as soluções tradutórias encontradas por cada tradutor para tratar os itens em língua francesa presentes no texto de partida russo; e como objetivos específicos (a) observar se há um padrão no tratamento desses itens e (b) se o fator público-alvo pode ser apreendido das soluções tradutórias. Nesse sentido, primeiramente, apresentamos o autor e sua obra e contextualizamos a tradução de textos russos no Brasil, assim como as obras em português analisadas e suas respectivas editoras. Depois disso, passamos para a fundamentação teórica desenvolvida por Aixelá (2013), que guiou este trabalho e que nos permitiu levantar e classificar os procedimentos e estratégias utilizados em cada tradução neste estudo. Por fim, discutimos o padrão conservativo encontrado e de que maneira o público-alvo pode ser apreendido através das escolhas tradutoras durante a análise.

Palavras-chave: Tradução; Língua Francesa; Língua Russa; Item Cultural-Específico; Fiódor Dostoiévski; Estudos da Tradução.

RÉSUMÉ

Cette recherche analyse comparativement deux traductions du portugais brésilien du roman de Fiodor Dostoïevski, *Ирпок*. L'une, *O Jogador*, a été traduite par Roberto Gomes pour l'Éditeur L&PM; l'autre, *Um Jogador*, de Boris Schnaiderman pour l'Éditeur 34. Partant de la notion d'*unité culturelle spécifique à la culture* et des procédures et stratégies développées par Franco Aixelá, l'objectif général est d'analyser les solutions de traduction trouvées par chaque traducteur pour faire face aux unités de langue française dans le texte source russe, tout en tenant compte de différents lecteurs. Les objectifs spécifiques sont les suivants: (a) observer s'il y a une norme dans le traitement de ces éléments et (b) si le facteur public cible peut être déduit des solutions trouvées. Dans ce sens, nous présentons d'abord l'auteur et son travail et puis contextualisons la traduction du russe au Brésil, ainsi que les œuvres portugaises analysées et leurs éditeurs respectifs. Ensuite, nous expliquons la base théorique développée par Aixelá, qui nous a aidée à sélectionner et classer les procédures et stratégies utilisées dans chaque traduction de cette étude. Enfin, nous discutons la norme conservatrice trouvée et la manière dont le public cible a pu être déduit à partir des choix de traduction effectués au cours de l'analyse.

Mots-clés: Traduction; Langue Française; Langue Russe; Franco Aixelá; Fiodor Dostoïevski.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Logo Editora 34.....	28
Figura 2 - Logo da coleção Pocket.....	30
Figura 3 - Primeira linha extraída da Tabela Preliminar	42
Figura 4 - Tabela de Recorrência dos ICES	46
Figura 5 - Traduções dos ICES.....	47
Figura 6 - Classificação (em procedimentos e estratégias) dos ICES	48
Figura 7 - Tabela preliminar	50
Figura 8 - Estratégias e nº de ocorrências	53
Figura 9 - ICES (Traduções e Classificações - em Procedimentos e Estratégias)....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exemplo de tradução I	35
Tabela 2 - Exemplo de tradução II	35
Tabela 3 - Exemplo de tradução III	36
Tabela 4 - Exemplo de tradução IV	36
Tabela 5 - Exemplo de tradução V	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O AUTOR E A OBRA	13
1.1. DO AUTOR.....	13
1.2. DA OBRA.....	17
2 A TRADUÇÃO DO RUSSO NO BRASIL	22
2.1. DA TRADUÇÃO RUSSA NO BRASIL	22
2.2. DAS TRADUÇÕES ANALISADAS	26
2.2.1 Os tradutores e as editoras	27
2.2.2 Especificidades e público-alvo das editoras	29
3 REVISÃO DA LITERATURA	33
3.1 DOS ICES E SEUS PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO.....	33
3.2 DAS VARIÁVEIS EXPLANATÓRIAS DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO	37
4 MÉTODO	41
4.1. DA SELEÇÃO DOS ICES.....	41
4.2 DO LEVANTAMENTO DAS TRADUÇÕES DOS ICES	46
5. ANÁLISE	49
5.1 DO PADRÃO ENCONTRADO.....	49
5.2 DA RAZÃO DAS DIVERGÊNCIAS	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62
ANEXOS	64

INTRODUÇÃO

O escritor Anthony Burgess, certa vez, disse que "tradução não é apenas uma questão de palavras: é uma questão de tornar inteligível uma cultura inteira" (1984)¹. Eis a empreitada assumida por cada tradutor no início de cada nova tradução. Isso porque um sistema linguístico existe sempre dentro de uma determinada cultura, e o ato de traduzir nunca poderá estar alheio a isso. Cada palavra existente em uma língua vive impregnada de sua cultura, e torna a tradução, portanto, um processo particularmente delicado.

Neste trabalho, nós nos dedicamos mais especificamente às palavras que evidenciam esse fato nas línguas, os chamados itens culturais-específicos. A cultura está presente por todos os lados e em todos os cantos de uma língua, mas sua presença se faz especialmente evidente quando nos perguntamos, por exemplo, como pedir um "cafuné" em inglês? Como sentir "saudade" em francês? Como expressar a vontade de comer "farofa" em russo?

Neste sentido, a partir dos conceitos desenvolvidos por Franco Aixelá (2013), o presente estudo tem como objetivo levantar e analisar as soluções de tradução de itens culturais-específicos em língua francesa, presentes no romance russo *Игрок*² [*Igrók*] de Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski³. O intuito primeiro é observar, de maneira geral, de que formas pode-se lidar com esses itens culturais no âmbito da tradução. Depois, partindo da análise das soluções tradutórias em português, buscamos observar se existiria um padrão no tratamento dos itens empregado em cada tradução; e, finalmente, se isso nos permite inferir acerca do público esperado de cada edição.

Para tal estudo, elegeram-se duas traduções para o português de *Igrók*, uma traduzida pelo célebre tradutor Boris Schnaiderman, pela Editora 34, *Um jogador*, e outra, traduzida pelo premiado escritor Roberto Gomes, pela L&PM Editores, *O jogador*. A escolha dessas duas traduções deve-se ao fato de terem sido publicadas por editoras com perfis diferentes e de serem originadas de textos de partida

1 No original: "Translation is not matter of words only: it is a matter of making intelligible a whole culture." (Tradução nossa).

2 O título russo foi escrito, na primeira ocorrência, em cirílico e itálico, com a transliteração para o alfabeto latino entre colchetes. Nas próximas ocorrências, será usada apenas a transliteração em itálico.

3 Para este estudo, adotamos a tabela de transliteração para palavras russas desenvolvida pela equipe de pesquisa do Termisul, da UFRGS. A tabela encontra-se no Anexo D, ao final deste trabalho.

diferentes – Schnaiderman traduziu direto do texto russo, enquanto Gomes traduziu a partir da tradução francesa, cotejando-a com diversas outras.

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro dedica-se a uma contextualização do autor e de sua obra, bem como um resumo do romance *Igrók* e uma apresentação do seu autor, Dostoiévski. Julgamos pertinente fazer uma síntese biográfica do escritor, visto que o livro em questão foi fortemente influenciado por experiências vividas por ele – possuindo, portanto, caráter autobiográfico.

No segundo capítulo, ainda no intuito de seguir com uma contextualização, trazemos um pouco da história da chegada do romance russo no Brasil, assim como de sua tradução. Sabendo que a crítica brasileira passou a ter interesse pelos russos por intermédio dos franceses, e que as primeiras traduções a chegarem aqui vieram igualmente por seu intermédio, no capítulo 2 expomos esse fator histórico que liga a literatura russa à francesa no Brasil.

O conceito de Aixelá (2013) de item cultural-específico, procedimentos e estratégias de tradução, assim como as variáveis explanatórias que elucidam o processo dessas escolhas tradutórias são abordados no terceiro capítulo. Ele dedica-se, portanto, à fundamentação teórica necessária para a parte da análise prática deste trabalho. Nesse sentido, partimos da noção de item cultural-específico (ICE) desenvolvida por Aixelá (2013); em seguida, expomos também os conceitos de procedimentos e estratégias de tradução, que, podendo ser de ordem conservativa ou substitutiva, norteiam esse processo. Enfim, trazemos também as variáveis exploradas pelo pesquisador que explicariam os motivos que levam um tradutor a optar por soluções que conservem mais ou substituam mais uma referência cultural pertencente ao texto de partida.

O quarto capítulo demonstra o método utilizado neste trabalho. Ele tem como objetivo esclarecer de que forma os itens culturais-específicos analisados foram levantados e delimitados. Ele expõe também de que forma entendemos que cada tradutor lidou com esses itens e, dentro das classificações de Aixelá (2013), quais procedimentos e estratégias julgamos que foram utilizados por eles.

O quinto capítulo dedica-se à análise das soluções adotadas em cada tradução, com o intuito de responder às questões levantadas inicialmente. Ou seja, observar, a partir dos exemplos encontrados, as diferentes maneiras possíveis de tratar ICEs em

um texto, se existe uma tendência a seguir um padrão de procedimentos de tradução, e se podemos depreender um público-alvo pretendido por cada edição.

Por fim, trazemos algumas considerações finais, levantadas pela discussão gerada no capítulo da análise. O propósito final deste trabalho, para além de ser um requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras - Português e Francês, é contribuir para o debate dentro do âmbito dos Estudos da Tradução. Acreditamos, assim como Anthony Burgess, que a tradução não é mera questão de palavras, e sim uma abre-portas para as mais diversas culturas do mundo – e nesse sentido, o debate é sempre necessário.

1 O AUTOR E A OBRA

Apresentaremos, neste capítulo, a obra *Igrók* que contém o texto de partida das traduções a serem analisadas, assim como seu autor, Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski. Primeiramente, trazemos um breve resumo biográfico a respeito do autor, considerando os pontos mais importantes da sua trajetória, bem como os momentos relevantes da sua vida que influenciaram a escrita do romance em questão.

Julgamos especialmente necessário rever aspectos biográficos relativos ao autor pois a obra analisada, *Igrók*, possui um caráter marcadamente autobiográfico. Em seguida, com o intuito de continuar com a contextualização do romance, apresentamos um breve resumo da narrativa, assim como algumas informações gerais acerca do livro.

1.1. DO AUTOR

Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski nasceu em Moscou, em 30 de outubro de 1821, no hospital onde seu pai trabalhava como médico. Desde jovem, queria se dedicar à literatura, porém, em 1837, ao completar 18 anos, ingressa na Escola de Engenharia Militar de São Petersburgo, obrigado pelo pai. Apesar disso, durante essa época, desenvolve e aprofunda seus conhecimentos em literatura russa e francesa, entre outras. Um ano antes de ingressar na Escola de Engenharia, havia perdido a mãe para a tuberculose e, um ano depois, perde o pai, assassinado pelos servos de sua propriedade rural.

Nesse contexto, sozinho e sem recursos, em 1844, Dostoiévski decide dedicar-se inteiramente à escrita. Publica seu primeiro livro, *Gente Pobre*, que conhece efêmero sucesso, graças ao crítico Vissarion Belínski, um amigo do círculo literário russo que frequentava. Graças a esse primeiro livro, Fiódor é aclamado como a nova grande promessa da literatura russa.

Primeiro romance de Dostoiévski, *Gente pobre* (1846) não é apenas um prenúncio do que o autor de *Crime e castigo* faria no futuro. Nele já se encontra um escritor com domínio pleno do seu ofício, a ponto de Bielínski, principal crítico da época, ver na obra "mistérios e caracteres da Rússia com os quais ninguém até então havia sequer sonhado" e "a primeira tentativa de se fazer um romance social" no país. (DOSTOIÉVSKI, 2009, contracapa).

Suas obras seguintes não são tão apreciadas, e levado por desavenças com Belínski, Dostoiévski passa a frequentar outro círculo, o círculo revolucionário da casa Petrachévski. Ali, frequentavam também muitos jovens estudantes que acreditavam que a revolução francesa, responsável pelo fim da monarquia, era um exemplo a ser seguido. Além disso, palestras sobre comunismo, religião e economia também aconteciam. Inclusive, foi em meio a esse círculo que o jovem Dostoiévski deu palestras contra a censura da arte e a favor da abolição da servidão. Sempre muito cuidadoso, porém, para não se colocar contra os poderes monárquicos vigentes.

Apesar dos seus cuidados, certa noite, na casa de Petrachévski, Dostoiévski lê passagens de uma carta semiaberta de Belínski ao escritor Nikolai Gógol, na qual o escritor foi criticado por suas visões políticas e sociais conservadoras. Em razão do caráter considerado "revolucionário" do grupo, Dostoiévski é levado como preso político junto aos outros estudantes do círculo. Nicolau I, então Tsar da Rússia, decide "dar uma lição" aos jovens e manda que seus soldados simulem a pena de morte. Quando os três primeiros estudantes já estavam posicionados frente ao pelotão, em lugar da ordem para atirar, leu-se o decreto do Tsar, que comutava a pena de morte para a de prisão com trabalhos forçados na Sibéria. Esse momento marcou Dostoiévski para sempre e aparecerá em seus futuros romances.

Assim, depois de viver a simulação da sua execução, o escritor é enviado aos campos da Sibéria, onde vive por quase 10 anos cumprindo pena de trabalhos forçados. Nos primeiros cinco anos, com os pés acorrentados e em meio a piolhos percevejos e baratas (TANASE, 2018), Dostoiévski ocupa-se da enfermaria, cuidando dos ferimentos dos presos e suas doenças em geral. Ali, conversando com os mais variados tipos de pessoas, vai tirar material que ressoará em muitas das suas obras:

Quantos tipos populares e personagens trago eu da galé! Convivi com eles, por isso acredito que os conheço bastante bem. Quantas histórias de vagabundos, de bandidos, e, em geral, de desolação e perfídia diárias! Material para preencher livros inteiros. Quantas pessoas incríveis! De modo geral, não perdi meu tempo. Aprendi a conhecer bem, se não a Rússia, ao menos o povo russo, talvez como poucos... (TANASE, 2018, p. 62).

Nos outros cinco anos que seguem, continua sua prestação de serviços como soldado. Nesse meio tempo, apaixona-se por uma mulher casada, Maria Dmitrievna, que acaba por casar-se com ele, em 1857, depois da morte do primeiro marido. Nessa época, morre Nicolau I, e assume Alexandre II, o Tsar "libertador", responsável pela

libertação dos servos, e também pela autorização para que escritores exilados voltassem a viver em Moscou e em São Petersburgo. Por conta disso, Dostoiévski volta a ter o direito de publicar seus escritos, sem restrições específicas, e recupera também seus títulos de nobreza.

O autor pede também a liberação de seus deveres nas forças armadas pois já não é mais capaz de servir por razões de saúde, sofre de epilepsia. Um ano depois, em 1859, com a patente de tenente, ele é autorizado a deixar a Sibéria, quase 10 anos depois. Logo estabelece-se em São Petersburgo, onde volta a frequentar círculos intelectuais e a beneficiar-se da simpatia dos demais, que agora apreciam-no por ser um homem que pagou tão caro por seus ideais (TANASE, 2018).

Em 1860, funda, junto com seu irmão, a revista literária *O Tempo*, fechada pela censura três anos depois. Nessa mesma época, Dostoiévski parte em uma viagem pela Europa, visita a Alemanha, França e Inglaterra, onde entra em contato com esses povos e presencia seus quotidianos e hábitos. Em Wiesbaden, na Alemanha, envolve-se com o jogo de apostas, ganha e perde muito dinheiro e, em carta ao irmão, diz estar desenvolvendo um sistema eficaz para ganhar sempre na roleta (TANASE, 2018). Suas impressões dos povos e culturas estrangeiras, assim como a descoberta do jogo da roleta e seus vícios, são experiências que vão servir de material para a escrita de *Igrók*.

Além das viagens e da roleta, uma outra faceta autobiográfica que aparece no livro é seu romance com a jovem Apolinária Súslova. Depois de suas viagens, de volta à São Petersburgo, envolve-se com Apolinária, que dará origem ao personagem de Polina, em *Igrók*. Apolinária é uma jovem estudante que frequenta círculos progressistas. Entusiasta e orgulhosa de suas revoltas, chama a atenção de Dostoiévski por suas atitudes provocantes e seu cabelo muito curto para a época. O romance dos dois, porém, não termina em bons termos e, em 1864, Apolinária deixa-o:

Apaixonada por um homem que considera genial, gostaria que este a amasse por suas qualidades intelectuais que, por princípio, acredita ela, alguém tão extraordinário não pode senão achar medíocres. Conclui, talvez com razão, que não passa de um objeto de prazer para o homem a quem devota um amor tão elevado. Ao rancor que tira da situação, dá as cores da eterna luta feminista contra o poder masculino que escraviza e humilha as mulheres – de repente, o conflito amoroso torna-se político. (TANASE, 2018, p. 94).

Além de suas razões de cunho político, Dostoiévski descobre também os motivos pessoais de Apolinária para querer deixá-lo: em Paris, apaixonou-se por um jovem estudante de medicina, medíocre, belo e riquíssimo (TANASE, 2018). Nessa época, Dostoiévski escreve ao irmão, em carta, o assunto de sua próxima narrativa – um resumo do livro que viria a ser *Igrók*:

O tema da minha história é a seguinte: um russo típico no exterior [...] Um homem muito evoluído, mas em tudo incompleto, que deixou de acreditar e, no entanto, *não se atreve a deixar de acreditar*, que se insurge contra as autoridades e ao mesmo tempo guarda temor delas [...] O essencial é que toda a sua vitalidade, sua força, sua impetuosidade, sua audácia desaparecem na *roleta*. É um jogador, mas não um jogador comum [...]. O personagem é um poeta em seu gênero, mas o problema é que ele próprio se envergonha dessa poesia, porque sente profundamente a baixaza dela, embora a necessidade do *risco* também a enobreça a seus próprios olhos. (TANASE, 2018, p. 99).

Ainda segundo Tanase (2018), para começar essa história, Dostoiévski necessita apenas de um personagem feminino, que não precisa procurar muito longe, estando Apolinária tão perto. Assim, o caso de amor frustrado com Apolinária, suas viagens ao exterior e as descobertas da emoção e risco do jogo, vivenciadas entre 1860 e 1864, influenciaram fortemente a escrita de *Igrók*, anos mais tarde.

O ano de 1864 é particularmente complicado para Dostoiévski. Apesar de fundar outra revista, *A Época*, perde nesse mesmo ano a esposa e o irmão – este deixa para trás toda uma família desassistida e endividada. Solitário, endividado e tendo que sustentar a família deixada pelo irmão, dedica-se à escrita e à revista. Assim, entre os anos de 1865 e 1866, escreve *Crime e Castigo*, sua obra mais célebre e considerada um dos romances fundamentais da literatura ocidental. O livro foi publicado em partes, na revista *Rússki Viéstnik* [O Mensageiro Russo], a mesma que vinha publicando, na época, o romance *Guerra e Paz*, de Liév Tolstói.

Em outubro de 1866, ainda imerso em dívidas, encontrava-se numa situação-limite: ou entregava a seu editor um novo livro até o dia 1º de novembro, ou perderia o direito a qualquer remuneração por suas obras pelo prazo de nove anos. Assim, o autor escreve em menos de um mês a obra *Igrók*, tendo como fonte de inspiração sua experiência nas mesas de roleta ao lado de Polina, e com a ajuda da taquígrafa Ana Grigórievna Snítkina, que logo se tornaria sua segunda esposa. Ana será sua companheira até o fim da vida e lhe dará quatro filhos, Sonia, Fiódor, Alexei e Liubóv.

O livro é bem acolhido pelo público, o que ajuda com as dívidas, porém, não é o suficiente para quitá-las. Em função delas, mas também dos problemas de saúde do autor, o casal muda-se para Dresden, na Alemanha, e depois para Genebra, na Suíça, com a intenção de fugir dos credores e levar uma vida mais calma fora de São Petersburgo. No entanto, mesmo no exterior, Dostoiévski continua a se afundar em dívidas e se perde em seu vício pelo jogo da roleta. Durante esse tempo, publica *O Idiota* (1868) e *O Eterno marido* (1870), dois romances escritos em meio a conflitos financeiros que se acentuam em razão do vício pelo jogo. O casal terá que lidar com as dívidas e o vício de Dostoiévski pelo jogo durante praticamente toda a vida.

Quatro anos depois, em 1871, de volta a São Petersburgo e já considerado como um dos grandes autores russos de seu tempo, o autor publica o restante de suas grandes obras, como *Os demônios* (1872) e *O adolescente* (1875). Passa a editar também a revista *Diário de um escritor*, para a qual escreve com regularidade e onde publica seus romances. No final de sua vida, "reconhecido pela crítica e por milhares de leitores como um dos maiores autores russos de todos os tempos"⁴, Dostoiévski morre em janeiro de 1881, aos 60 anos, 80 dias depois de publicar sua obra-síntese, *Os Irmãos Karamazov* (1880).

1.2. DA OBRA

Em função de uma obrigação contratual, para não perder seus direitos autorais na editora em que trabalhava, Dostoiévski escreve *Igrók* em aproximadamente um mês, com a ajuda de Anna Grigórievna. Por ter sido escrito em tempo bastante curto e por motivos contratuais, muitos tratam esse livro como um romance menor de Dostoiévski. No entanto, ele apresenta elementos únicos no conjunto de sua obra. Por exemplo, sendo a única narrativa do autor que se passa fora da Rússia, podemos observar nela a representação do homem russo fora de seu país, e além disso, como ele se comporta quando em contato com povos de outras nacionalidades.

Ademais, nesse romance, Dostoiévski aborda questões de representatividade e aspectos culturais de diferentes povos europeus, como o francês, representado no livro pelo personagem Des Grieux, um pequeno burguês vigarista, e Mlle. Blanche,

⁴ Citação retirada da contracapa do livro *Gente Pobre* (DOSTOIÉVSKI, 2009).

uma prostituta de classe alta; o inglês, representado por Mr. Astley, um jovem rico e nobre (e o único estrangeiro a beneficiar-se de uma descrição positiva no livro); assim como os polacos e alemães, que aparecem representados por personagens menores no decorrer da narrativa – os polacos, como "ladrõezinhos", gravitando em volta dos personagens com dinheiro, e os alemães, retratados de maneira geral como homens honrados, porém sempre muito obstinados em busca de sucesso material e financeiro.

Ressaltamos também um outro elemento importante do livro, que é o seu caráter autobiográfico. Conforme mencionado anteriormente, *Igrók* teve sua escrita bastante influenciada pelos momentos de vida do autor experienciadas entre os anos 1860 e 1864, quando Dostoiévski parte em viagem pela Europa e conhece povos estrangeiros. Durante esse mesmo período, temos também o princípio de seu vício no jogo, assim como seu caso amoroso com Apolinária Súslova.

De maneira geral, podemos dizer que dois temas principais permeiam toda a narrativa e dizem respeito a todos os personagens importantes da história: o amor e o dinheiro. Em *Igrók*, "esses dois são elementos indissociáveis, já que o segundo é condição necessária para o primeiro" (MARTINS, 2014, p. 14). Podemos encontrar nessa narrativa tanto personagens em busca de casamento por interesse para conseguir dinheiro, quanto personagens em busca de dinheiro para poder casar por amor.

O livro conta com dezessete capítulos e é uma história narrada em primeira pessoa, de forma linear, pelo personagem principal Alexei Ivanovich, que trabalha como preceptor na casa de um rico general russo. A narrativa se passa no final do século XIX, ou seja, na atualidade do autor, e retrata as aristocracias russas e inglesas, assim como a pequena burguesia francesa.

No que tange ao resumo do livro propriamente, pode-se dizer que a trama se organiza em dois polos principais de uma mesma história que se entrelaça no decorrer da narrativa. De um lado, temos o General e seu drama com Mlle. Blanche e a avó; de outro, temos Alexei Ivanovitch e seu drama com Polina. De ambos os lados, em ambos os dramas amorosos, estão presentes os dois temas principais do livro já citados anteriormente: o amor e o dinheiro, pontos que permeiam e norteiam a obra.

O personagem principal, Alexei Ivanovich, trabalha como preceptor dos filhos de um General russo, que vive com as crianças e a enteada Polina em um luxuoso hotel em Roletemburgo [A Cidade da Roleta], uma cidade imaginária que existiria na

Alemanha. Ainda na Rússia, o General teria conhecido um suposto marquês Des Grieux, que se torna seu credor, a quem agora deve muito dinheiro. A trama se complexifica quando descobrimos que o General se encontra muito endividado e espera ansiosamente, há mais de um ano, pela notícia do falecimento de uma tia, Antonida Taracevitscheva – a quem todos se referem, carinhosamente, como “avó”. Com a morte dela, o General embolsaria uma herança, podendo assim não somente quitar suas dívidas, mas também casar-se com uma jovem cortesã francesa chamada Mlle. Blanche, que aparece acompanhada por sua mãe, Madame de Cominges.

Enquanto isso, o personagem principal, Alexei, sofre de uma paixão intensa e escravizante pela enteada do General, Polina. Ele parece viver uma vida sem muito sentido, sem muitas paixões, a não ser por Polina. O jovem chega ao ponto de literalmente declarar-se seu escravo, colocando-se na posição de realizar todos os caprichos e desejos de sua amada. Polina, também endividada, aproveita-se da situação para obrigar Alexei a jogar por ela na roleta. Ainda que contrariado, ele obedece, uma vez que prometeu ser seu escravo. Nessa ocasião, percebemos o começo do interesse de Alexei pela roleta. Ainda outra vez, Polina toma proveito da posição em que se colocou Alexei, e pede a ele que faça uma "traquinice". Durante um passeio, pede que ele insulte um casal importante da cidade, o barão e a baronesa. Ainda contrariado, mas não querendo quebrar com sua promessa, o jovem obedece. A travessura em plena luz do dia, no meio de um parque, resulta em escândalo, o que faz com que Alexei acabe sendo demitido de sua função na casa do General.

Logo em seguida, em um momento chave da narrativa, ao contrário do que todos esperavam, chega a avó Antonida. A ideia até então era de que ela estaria à beira da morte, e que a herança logo seria transmitida ao General. Entretanto, eis que a nada moribunda avó aparece, apontando a hipocrisia de todos e deixando bem claro que o General não receberá nem um centavo do seu dinheiro.

Todos ficam chocados com a aparição e as declarações da avó, principalmente o marquês Des Grieux e Mlle. Blanche, pois ambos se relacionavam com o General apenas por interesse e esperavam receber parte do dinheiro daquela herança. Sem se importar com o alvoroço que parece causar, Antonida rapidamente aluga um quarto luxuoso no hotel e sai para passear acompanhada de Alexei, inquirindo sobre tudo e todos e decidida a chegar ao cassino e jogar na roleta.

Talvez pela famosa sorte de principiante, a avó ganha uma grande quantia de dinheiro em suas primeiras tentativas no jogo, de maneira que torna a voltar ao cassino outras vezes, atraída por suas vitórias. Entretanto, nessas outras vezes, rodeada por polacos que se contradizem e a atrapalham, começa a perder. Inconformada, perde o controle e aposta todo seu dinheiro, deixando o cassino, para o desespero de todos, arruinada. Com um dinheiro emprestado de Mr. Astley, um jovem rico inglês amigo da família – e assim como Alexei, apaixonado por Polina –, a avó deixa Roletemburgo e volta para sua casa em Moscou.

Depois de deixar Antonieda na estação de trem, Alexei chega em seu quarto de hotel e, surpreso, depara-se com Polina a sua espera. Ela conta a ele que Des Grieux perdoou as dívidas do General e deixou a cidade; mas, apesar disso, Polina deseja devolver-lhe o dinheiro. Comovido pela oportunidade de atender a mais um capricho de sua amada, Alexei parte impetuosamente ao cassino, onde, graças a uma onda de sorte, ganha muitas rodadas na roleta, retornando ao quarto do hotel uma hora depois com uma pequena fortuna. Polina e Alexei passam a noite juntos, porém, ao amanhecer, ela diz que o odeia, pois ele teria tentado comprá-la com seu dinheiro. A jovem refugia-se então na casa de Mr. Astley. Abandonado e sentindo-se traído, Alexei fica com o coração partido.

Ao saber da proeza de Alexei no cassino na noite anterior, aparece Mlle. Blanche, que, tendo desistido de casar-se com o General, pois ele perdera sua herança, agora faz propostas a Alexei. Convida-o a ir para Paris com ela, onde ela o ensinará como gastar sua nova fortuna, prometendo-lhe alguns meses de muito prazer e felicidades. Desiludido com Polina, Alexei aceita o convite, e vive com Mlle. Blanche três meses em Paris, inicialmente desfrutando com ela uma vida de altos gastos em festas, carruagens e vestidos. Alexei logo se aborrece com esse estilo de vida, de maneira que, um tempo depois, quando o General aparece em Paris e Mlle. Blanche decide-se casar com ele, Alexei deixa essa vida de luxos excessivos com certo alívio.

Já sem dinheiro, o personagem principal deixa Paris para regressar às mesas de jogo. O tempo passa e cada vez mais Alexei vicia-se na roleta, de maneira que, no último capítulo, somos informados de que um ano se passou desde sua vida em Paris, e agora Alexei encontra-se falido, apostando todo o dinheiro que consegue ter em mãos, chegando mesmo a ser preso em razão de suas dívidas. Um dia, um

desconhecido lhe paga a fiança e, uma vez livre, sai a passear por um parque onde coincidentemente encontra Mr. Astley.

O inglês conta-lhe novidades de Polina, diz-lhe que atualmente ela vive na Suíça com uma irmã dele, e que, além disso, Polina sempre amou verdadeiramente Alexei. Por fim, dá uma pequena quantia de dinheiro ao pobre russo, dizendo-lhe que gostaria de ajudá-lo com mais dinheiro, se não tivesse a certeza de que ele rapidamente perderia tudo no jogo.

O livro termina com Mr. Astley se afastando, enquanto Alexei sonha em viajar até a Suíça para ficar com Polina, relembrando o passado e tudo que perdeu e ganhou no jogo. A narrativa termina de forma aberta, "amanhã tudo estará terminado!", cabendo ao leitor decidir que ações tomará e que fim levará o protagonista.

2 A TRADUÇÃO DO RUSSO NO BRASIL

Neste capítulo, em um primeiro momento, trazemos uma breve contextualização da história da tradução do russo no Brasil, retomando o momento da chegada dessa literatura estrangeira em peso, considerando o contexto de chegada de suas primeiras traduções. Destacamos alguns nomes importantes envolvidos nesse processo, de tradutores que contribuíram para a entrada dos romances russos no Brasil, e que traduziram e trabalharam no sentido de possibilitar o contato do leitor brasileiro com toda uma literatura e cultura russas.

Em um segundo momento, contextualizamos também as duas traduções de *Igrók* analisadas neste trabalho, trazendo informações sobre seus tradutores e suas respectivas editoras. Uma das traduções leva o título de *Um jogador*, publicada pela Editora 34, e traduzida por Boris Schnaiderman. A outra, *O jogador*, foi publicada pela L&PM Editores, e traduzida por Roberto Gomes.

Trazemos essas informações pois, no momento da publicação de uma tradução, sabe-se que entram em questão decisões tanto do tradutor quanto da editora. Assim, levamos em conta tanto aspectos da trajetória dos tradutores, como sua proximidade com a literatura e língua russa, quanto questões mais pragmáticas que dizem respeito ao público da editora – ou seja, o leitor a quem a tradução é dirigida. Dessa forma, julgamos pertinente apresentar, brevemente, tanto os tradutores quanto suas editoras, uma vez que esses fatores externos ao texto influenciam também nas escolhas de uma tradução – algo que será visto em maiores detalhes nos capítulos seguintes.

2.1. DA TRADUÇÃO RUSSA NO BRASIL

Já de partida é importante dizer que a chegada da literatura russa no Brasil foi consequência de um processo de internacionalização dessa literatura, promulgada, principalmente, pela França. Segundo Gomide (2004, p. 14), "O romance russo era a grande sensação europeia em meados da década de 1880", por isso, não podemos considerar a chegada do romance russo no Brasil sem remeter-nos a esse cenário.

Ainda segundo Gomide (2004), o interesse pela literatura russa e seu acolhimento no Brasil sempre estiveram muito ligados ao caráter bastante político

atribuído a esses romances. Tolstói, por exemplo, um dos primeiros autores russos a ser traduzido no Brasil, tem sua recepção atrelada aos pensadores anarquistas e socialistas brasileiros. De fato, sabe-se que, no Brasil, a literatura russa tem sua circulação muito associada ao aspecto político e social de seus romances, principalmente na década de 30. Porém, antes do surgimento desse interesse de cunho político, a descoberta do romance russo pela crítica fora da Rússia foi essencialmente *literária*, e muito influenciada pela curiosidade dos franceses, os primeiros a se voltar para os russos.

Em 1886, O francês Eugène-Melchior de Vogué escreve um ensaio intitulado *O romance russo*, que chama a atenção da crítica internacional e abre as portas para a importação da literatura russa. Esse ensaio é considerado uma peça-chave na descoberta dessa nova literatura, pois era aos seus trabalhos que recorriam grande parte dos ensaístas e críticos literários da época, inclusive no Brasil. Na introdução de seu longo ensaio, de Vogué afirma:

On ne trouvera point dans ce volume l'histoire d'une littérature, un traité didactique et complet sur la matière. Un pareil ouvrage n'existe pas encore en Russie, il serait prématuré en France [...] Mon ambition est autre [...] je crois qu'il faut travailler à rapprocher les deux pays par la pénétration mutuelle des choses de l'esprit. Entre deux peuples comme entre deux hommes, il ne peut y avoir amitié étroite et solidarité qu'alors que leurs intelligences ont pris le contact. (DE VOGUÉ⁵, 1886, p. 4).

Tendo como objetivo aproximar a literatura francesa da russa, para trazê-la ao público leitor francês, de Vogué volta suas atenções a esse povo estrangeiro. Para isso, dedica-se a uma descrição das origens da literatura na Rússia e seu povo, focando em quatro autores já consagrados – Aleksandr Sergueievitch Puchkin, Nikolai Vassilievitch Gógol, Ivan Sergueievitch Turguêniev e Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski. Através deles, o ensaísta imagina poder observar a redução eminente e completa do todo um espírito nacional (DE VOGUÉ, 1886). Como consequência desse movimento iniciado por de Vogué em seu ensaio, a partir de 1886, o interesse pelo romance russo começa a fomentar a crítica brasileira, que é então apresentada aos grandes

5 Não se encontrará, neste volume, a história de uma literatura, um tratado didático e completo sobre a matéria. Uma obra como essa não existe ainda na Rússia, ela seria prematura na França. [...] Minha ambição é outra [...] acredito que é preciso trabalhar no sentido de aproximar os dois países, pela penetração mútua de seus espíritos. Entre dois povos, como entre dois homens, não é possível que exista uma amizade próxima e solidária sem que suas inteligências tenham entrado em contato (tradução nossa).

escritores russos da época. A atenção permanecerá voltada a eles até o final da década de 1930, quando o movimento começa a perder força e deixar de ser relevante para a crítica da época.

Não é equívoco dizer que Eugène-Melchior de Vogué desempenhou um papel muito importante na história da tradução do russo no Brasil, visto que ele possibilitou sua entrada em território brasileiro e incentivou a curiosidade pelos russos em nosso país. Porém, sendo a cultura francesa a responsável pelo desenvolvimento desse interesse no Brasil, a entrada dessa nova literatura se dará também por seu intermédio. É através da língua francesa que os primeiros textos de origem russa alcançam o leitor brasileiro.

As primeiras traduções dos romances russos que aqui chegaram são provenientes não do texto de partida em russo, mas já de traduções feitas do russo para o francês. Segundo Reis (2010, p. 66), as primeiras traduções a chegarem no Brasil eram, de fato, traduções de traduções, e geralmente vinham do francês ou inglês, com raríssimas exceções. Isso porque, na época, o sistema literário brasileiro ainda era muito jovem e dominado pelas tradições europeias. As traduções diretas só começam a aparecer no Brasil a partir de 1930, através da casa publicadora Edição Cultura, de Georges Selzoff:

A editora teve trajetória muito efêmera, não chegando a completar dois anos de existência entre 1930 e 1932, e um catálogo restritíssimo: um total de apenas doze títulos. Mas o que há de interessante é que foi ela a responsável pela publicação em livro das primeiras traduções brasileiras, feitas diretamente do original, de obras de alguns importantes autores da literatura russa. (BOTTMAN, 2013, p. 1).

Filho de um casal russo e nascido na então Pérsia em 1896, Georges Selzoff migra para o Brasil durante a revolução de 1917. Apesar de formado em química, resolve dedicar-se à divulgação da literatura russa no Brasil. Funda, então, uma casa de edição em uma época em que o intelectual brasileiro já estava familiarizado com textos russos, porém, oriundos de "traduções feitas maciçamente a partir do francês, com suas lentes interpretativas muito peculiares. Traduções brasileiras feitas diretamente dos originais russos inexistiam" (BOTTMAN, 2013, p. 1).

Sendo de origem russa e tendo no próprio sangue a língua e a expressão literária da alma russa, lança-se na missão de trazer essa cultura para o Brasil, ao constatar no nosso país o interesse do público leitor e a inexistência de traduções

diretas (BOTTMAN, 2013). Dessa forma, por meio da Edição Cultura, encontramos pela primeira vez traduções diretas do russo, por mais que não em muita quantidade: dez volumes e seis autores – Aleksei Maksímovitch Piechkóv (Górki), Anton Pavlovitch Tchékov, Liev Nikoláievich Tolstói, Leonid Nicolaevitch Andréiev, Ivan Sergueievitch Turguêniev e Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski.

Podemos observar, portanto, que a tradução direta do russo é uma atividade bem recente no Brasil. Afinal, é somente por volta de 1930 que o leitor brasileiro terá acesso aos romances russos vindos direto do texto de partida em língua russa, graças a Georges Selzoff. No que diz respeito à chegada de autores modernos, e a uma maior variedade de autores e poetas, é preciso lembrar também de um outro pioneiro da tradução russa no Brasil: Boris Schnaiderman.

Em 1940, contamos também com o trabalho desse tradutor, que além de inserir no sistema literário brasileiro igualmente traduções diretas do russo, consagrou-se como importante tradutor de língua russa no Brasil, também por inserir no nosso sistema autores inéditos até então, principalmente poetas. Em entrevista para a Folha de São Paulo, o escritor Augusto de Campos afirma que:

Embora ele tenha levado Dostoiévski, Tolstói, Górki e outros autores a um nível tradutório superior, esses escritores estavam inseridos na cultura brasileira desde o fim do século 19. O nicho da literatura soviética antes de Boris, porém, era muito precário, atrelado a diretrizes partidárias. Já sobre a poesia, basta dizer que, até os anos 1960, nunca houvera entre nós tradução de poesia russa de qualquer tipo – fora alguns fragmentos, traduzidos indiretamente, de Maiakóvski. (PINTO, 2016, *online*).

Dessa forma, ele é considerado o maior contribuinte para a visibilidade da literatura e cultura russas no Brasil. Seu projeto inicial foi de retraduzir as grandes obras russas – já existentes no mercado, mas provenientes do francês –, assim como introduzir novos autores, consagrados na Rússia, mas desconhecidos do público brasileiro. Além disso, também trabalhou no sentido de estabelecer as bases para o desenvolvimento do estudo da cultura russa no Brasil, uma vez que prezava muito pela aproximação dessas duas culturas.

O projeto iniciado por Selzoff e Schnaiderman, de trazer o texto de partida russo para a tradução brasileira e aproximar ambas culturas, foi continuado por Paulo Bezerra. Por sua vez, Bezerra é considerado também um dos pioneiros da tradução do russo ao português, e um dos mais conhecidos tradutores de autores russos da

atualidade. O tradutor impressiona por sua vasta obra traduzida da língua russa, que conta com mais de 30 títulos, de diversas áreas do conhecimento e de diversos autores, e pela qual recebeu três prêmios de tradução, segundo o DITRA⁶. Em entrevista à Revista TradTerm, Bezerra comenta sobre a importância de Boris Schnaiderman no âmbito da tradução russa no Brasil:

Boris deixou aos tradutores um legado que considero essencial: sempre reler suas próprias traduções e reformular o que perceber necessário. Essa concepção do texto traduzido como algo inacabado é uma de suas importantes contribuições para uma teoria da tradução. (DARMAROS, 2016, p. 1).

Além do evidente legado que deixou com suas traduções, Schnaiderman deixa um segundo legado também no que diz respeito à reflexão do fazer tradutório. Assim, influenciou uma geração de tradutores com sua maneira de pensar o processo da tradução, inspirando muitos profissionais que vieram a seguir. Ainda segundo Bezerra, em entrevista, até recentemente, o Brasil contava com uma quantidade muito pequena de tradutores que pudessem trazer o texto direto do russo aos leitores brasileiros, entretanto, afirma, "hoje temos uma safra de bons tradutores" (DARMAROS, 2016, p. 12). Entre eles, cita Noé Policarpo, pela tradução de *Homens Interessantes*; Fátima Bianchi, pela tradução de *Gente Pobre*; Sonia Branco, pela tradução de *Os Cossacos*; e Denise Sales, pela tradução de *Contos de Kolimá*.

2.2. DAS TRADUÇÕES ANALISADAS

Neste trabalho, analisamos duas traduções para o português do texto de partida russo *Igrók*. Nesta seção, apresentamos, em um primeiro momento, cada um dos tradutores e suas respectivas editoras. Em um segundo momento, trazemos esclarecimentos acerca do contexto supratextual envolvendo cada tradução. Ou seja, dados sobre o público alvo de cada editora e sobre o texto de partida utilizado por cada tradutor.

⁶ O DITRA é um dicionário *online* que reúne informações acerca de traduções e tradutores literários brasileiros.

2.2.1 Os tradutores e as editoras

Boris Schnaiderman é considerado o maior intérprete da cultura russa no Brasil, segundo o DITRA. Nascido em uma pequena cidade na Ucrânia, veio ao Brasil em 1925, com oito anos de idade. No Brasil, trabalhou como professor, escritor e crítico literário, mas consagrou-se como tradutor de literatura russa. Schnaiderman foi um tradutor muito prolífico, tendo traduzido mais de 20 romances russos, que lhe garantiram o Prêmio de Tradução em 2003.

Além disso, "Boris produziu uma obra crítica e de divulgação ímpar que tornou o português uma das línguas em que melhor se podem ler alguns dos grandes textos da imensa literatura em língua russa" (ENTREVISTA..., 1999, p. 373) e preocupou-se também com a implantação e consolidação do estudos russos no Brasil, tanto dentro como fora da Universidade.

No que tange ao fazer tradutório em si, acreditava que nenhum texto é intraduzível e que uma tradução nunca "está terminada". Por isso, tinha o hábito de revisar suas traduções toda vez que elas eram reeditadas, e prezava, acima de tudo, pela intenção do autor ou o "espírito do original".

Sua tradução de *Igrók* foi publicada pela Editora 34. Sobre esta, podemos dizer que foi fundada em 1992, e teve como livro de estreia *O que é filosofia?* de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Ela tem sua base editorial em São Paulo, e seu nome inspirado na gravura do quadrado mágico de Albrecht Durer, célebre por ter sido citado no romance de Thomas Mann, *Doutor Fausto*. Para os fundadores da editora, o quadrado mágico é um símbolo que representa os diversos caminhos possíveis para se chegar a um objetivo comum. Em seu *site* oficial *online*, explicam: "O quadrado mágico em questão é subdividido em 16 quadrados menores, com os números de 1 a 16 em cada um deles, e cuja soma em qualquer sentido — horizontal, vertical, diagonal — é sempre igual a 34" (EDITORA 34⁷, *online*, 2019).

⁷ Disponível em: <http://www.editora34.com.br/quemsomos.htm>. Acesso em: 5 set. 2019.

Figura 1 - Logo Editora 34

16	3	2	13
5	10	11	8
9	6	7	12
4	15	14	1

Fonte: Editora 34 (2019).

Hoje, com mais de 500 títulos em seu catálogo, a editora dedica-se especialmente às áreas de ficção, filosofia, arte, teoria literária, ciências sociais, história, psicologia e afins. A literatura russa, em particular, recebe destaque através da Coleção Leste, uma coleção dedicada apenas às obras da Rússia e do Leste Europeu. Ela conta com romances de Dostoiévski, Gógol, Tolstói, Púchkin, Tchekhov, entre outros, sempre traduzidos do texto russo. Além disso, vale apontar também que a Editora 34 contou com a participação de tradutores renomados, como Boris Schnaiderman e Paulo Bezerra.

Já Roberto Gomes é um escritor, jornalista e tradutor brasileiro. Nasceu em 1944, em Blumenau, Santa Catarina. Começa sua carreira como jornalista em 1961, e a partir de 1964 começa a escrever literatura, percorrendo vários gêneros literários, como romance, conto, literatura infantil, ensaios, e lança mesmo um livro de filosofia, por onde começa sua carreira de escritor. Em 1982, ganha o prêmio Jabuti por seu livro *O menino que descobriu o sol*. Segundo o DITRA, traduziu muitas obras originais do francês e do espanhol, assim como muitas obras de autores russos desde traduções francesas, sempre cotejando-as com traduções em inglês e espanhol. Dentre elas, podemos citar *O Retrato*, *O capote*, *O Nariz* e *O diário de um louco*, de Gógol e *O Jogador*, de Dostoiévski, todos publicados pela L&PM Editores.

A sigla L&PM é originária das iniciais de seus fundadores, Paulo de Almeida Lima e Ivan Pinheiro Machado. Juntos, eles deram início ao grupo L&PM Editores em 1974, tendo como livro de estreia um símbolo da resistência à ditadura militar, *Rango 1*, do cartunista Edgar Vasques. Isso porque a história da editora está muito ligada ao período de ditadura no Brasil, muitas de suas primeiras obras publicadas eram

provenientes de autores não partidários do regime da época. Em seu *site online*, eles explicam que:

Rango, um personagem com grande repercussão nos jornais da época, representava a miséria e os perseguidos pela ditadura instalada no Brasil desde 1964. Apenas "tolerado" pelos militares do poder, Rango foi alvo de censura e, naquele mesmo ano de 1974, fez com que os editores da L&PM fossem chamados ao Departamento de Censura da Polícia Federal. (L&PM⁸, *online*, 2019).

Ainda nos anos 70, publicaram obras de senadores que combatiam o regime militar, como Paulo Brossard e Pedro Simon, e de senadores, como Teotonio Vilela. Nessa época, começaram a receber também maior visibilidade nacional, uma vez que a editora passou a publicar autores como Millor Fernandes, Josué Guimarães, Luis Fernando Veríssimo e Moacy Scliar. Já no final da década de 70, portanto, a L&PM reunia um catálogo bastante prestigiado de autores, o que consolidou a editora no mercado brasileiro.

Atualmente, segundo seu *site* oficial, seu projeto mais importante é a coleção L&PM *Pocket*, que possui a maior coleção de livros de bolso do Brasil, possibilitando a publicação e o acesso a mais de 100 títulos por ano, abrangendo as mais diversas áreas de interesse. Os títulos circulam entre literatura clássica e moderna, brasileira e estrangeira, livros de gastronomia, comportamento, saúde e educação. Entretanto, a grande maioria dos livros dessa coleção insere-se no gênero literatura estrangeira, onde encontramos a edição analisada de *O jogador*, de Roberto Gomes.

2.2.2 Especificidades e público-alvo das editoras

No momento de pensar uma tradução, tanto tradutor quanto editora estão implicados. Isso porque, para além dos aspectos puramente linguísticos e textuais inerentes ao fazer tradutório, existem também aspectos supratextuais atuando sobre todo o processo. Muitas das decisões e escolhas envolvendo a tradução dependem, por exemplo, do público-alvo de cada editora e do texto de partida concedido ao

⁸ Disponível em:

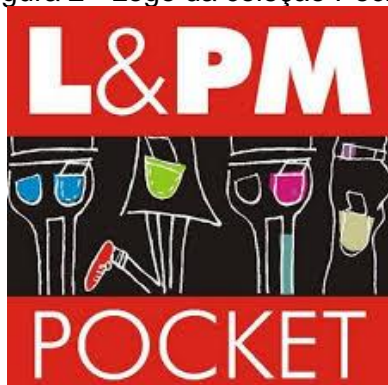
<https://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805133&SecaoID=845253&SubsecaoID=384748>. Acesso em: 6 set. 2019.

tradutor. Aixelá (2013) entende o público-alvo e as questões práticas que cabem às editoras (como a escolha do texto de partida, por exemplo), como variáveis diretamente envolvidas em uma tradução, que agem sobre esse processo e afetam seu resultado.

Em seu artigo, ele nos explica como a "natureza e expectativas de leitores potenciais" pode influenciar no processo da tradução, e se pergunta se "é possível definir um grupo de destinatários para o texto-alvo? A versão é planejada para algum grupo especial? Se for (não precisa ser), podemos compreender a possível diferença de tratamento de um texto fonte" (AIXELÁ, 2013, p. 203). Acreditamos que, no caso das edições analisadas, é possível presumir um grupo de destinatários diferente pensado para cada uma das traduções. Isso em função, entre outras questões, do formato e preço dos livros de cada editora, que divergem consideravelmente.

No caso da coleção L&PM *Pocket*, da L&PM Editores, encontramos livros em "formato *pocket*", o que muitas vezes se conhece por "livros de bolso". Essa expressão refere-se a dois aspectos que caracterizam os livros dessa coleção: eles são ditos como "de bolso" tanto em razão do seu tamanho reduzido, como do seu preço reduzido – consequência da edição simples e pequena no livro. Em função do seu pequeno tamanho, que possibilita preços mais baixos, os livros da coleção têm uma vasta divulgação, podendo ser encontrados tanto em livrarias de shoppings, quanto em farmácias de aeroportos. Considerando seu valor mais acessível e sua larga distribuição, supomos um alcance mais variado de leitores para esses livros, atingindo diferentes classes sociais, com níveis variados de instrução – de maneira que inferimos que o público leitor da edição de *O jogador* é mais abrangente e generalizado.

Figura 2 - Logo da coleção Pocket



Fonte: L&PM Editores (2019).

Em contrapartida, no caso da Editora 34, podemos supor um público mais especializado, uma vez que seus livros estão restritos a áreas específicas de interesse, e em domínios de especialização. Um outro aspecto importante é que, contrariamente ao formato *pocket* oferecido pela L&PM Editores, a Editora 34 preza pelo *design* diferenciado de seus livros, com capas e formatos maiores e mais atraentes. Assim, suas publicações normalmente são oferecidas em formatos grandes, com ênfase não em um formato econômico, mas em um formato atrativo. É o caso da edição analisada neste trabalho, que conta com xilogravuras do artista Axl Leskoschek, feitas especialmente para ilustrar o livro *Um jogador*.

Em outras palavras, além do texto em si, uma atenção especial é dada a estética do livro, existe um grau de sofisticação diferenciado, nesse caso, o que indica um investimento da editora nesse sentido. Evidentemente, esses aspectos afetam o preço do produto, tornando-o consideravelmente mais caro em relação aos livros oferecidos pela coleção *pocket* da L&PM. Por conta disso, no que diz respeito à Editora 34, podemos supor um outro tipo de público, menos abrangente do que aquele alcançado pela L&PM. No caso da 34, espera-se um público mais elitizado e especializado, com maior capital financeiro.

Além do aspecto que diz respeito ao público almejado, Aixelá (2013, p. 203) nos esclarece igualmente a respeito da "natureza e objetivos dos iniciadores". Ele se pergunta se existe "uma política da editora que estabelece condições especiais para o gênero ou coleção?" (AIXELÁ, 2013, p. 203); essa questão estaria ligada às exigências do iniciador do projeto da tradução, ou seja, da editora. Entendemos que esse fator também pode ter influenciado nos textos analisados em português, visto que faz parte da política da Editora 34 que os romances da Coleção Leste sejam traduzidos diretamente do russo.

Dessa forma, ressaltamos que, enquanto Boris Schnaiderman trabalhou com o texto de partida em russo, Roberto Gomes fez sua tradução a partir do texto do russo já traduzido para o francês, cotejando-o com outras traduções do mesmo texto em

inglês e espanhol⁹, assim como traduções prévias para o português. Certamente, algumas das escolhas tradutórias efetuadas por ambos tradutores foram influenciadas por essa questão de divergência entre os textos de partida.

É preciso considerar esses aspectos que fogem à materialidade do texto, entendidos como supratextuais, tendo em vista os públicos distintos de cada editora, assim como os textos de partida diferentes que foram utilizados por cada tradutor. Assim sendo, tanto o público alvo quanto o texto de partida das traduções foram levados em consideração durante a análise das duas traduções de *Igrók*.

9 As línguas de trabalho do tradutor Roberto Gomes foram encontradas no DITRA. Posteriormente, entramos em contato com Karine Vargas, do departamento editorial da L&PM Editores por *e-mail* (em 1º nov. 2019) e confirmamos que o texto de partida para a tradução de Gomes era em língua francesa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Para este trabalho, adotamos a noção de item cultural-específico (ICE) proposta por Javier Franco Aixelá (2013). Neste capítulo, apresentaremos a base teórica pela qual optamos, abordando as noções de ICE, procedimentos e estratégias de tradução e parâmetros textual e supratextual desenvolvidos pelo autor, conceitos que foram levados em conta desde o levantamento dos termos até a análise dos mesmos.

Primeiramente discorreremos sobre a noção de ICE e sobre os procedimentos e estratégias de tradução. Em seguida, explicamos os parâmetros desenvolvidos por Aixelá. Para ilustrar todos esses conceitos, trazemos exemplos encontrados nas traduções analisadas neste trabalho: *O jogador*, da L&PM Editores, e de *Um jogador*, da Editora 34.

3.1 DOS ICES E SEUS PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO

Em seu artigo "Itens Culturais-Específicos em tradução", Aixelá (2013) define o ICE e apresenta os conceitos acerca dos procedimentos e parâmetros tradutórios envolvidos na tradução desses itens. Primeiramente, entretanto, o autor estabelece sua definição de tradução – um processo complexo de reescrita, que envolve sempre a mistura de no mínimo duas culturas, acentuando sempre suas diversidades linguísticas e culturais (AIXELÁ, 2013). É com essas diversidades que o tradutor deve lidar, optando por fazê-lo de maneira mais *conservativa* (mantendo referências da cultura de partida no texto de chegada) ou *substitutiva* (substituindo essas referências por outras existentes e mais familiares da cultura de chegada).

Isso acontece, principalmente, quando o tradutor se vê em face de itens culturais-específicos (ICEs). Para Aixelá (2013), ICEs são palavras ou expressões que representam um problema de tradução por resultarem de um conflito entre a língua ou a cultura do texto-fonte e a língua ou cultura do texto-alvo. O autor define um ICE como:

Itens textualmente efetivados, cujas conotações e função em um texto-fonte se configuram em um problema de tradução em sua transferência para um texto alvo, sempre que esse problema for um produto da inexistência do item

referido ou de seu status intertextual diferente no sistema da cultura dos leitores do texto-alvo. (AIXELÁ, 2013, p. 193)

Ele admite que, a partir dessa definição, "qualquer item linguístico pode ser um ICE" (AIXELÁ, 2013, p. 193), em função de como se comporta em contexto e como é entendido e percebido na língua de chegada. Assim, pode-se dizer que, para que um ICE seja considerado como tal, ele não depende apenas de si próprio, mas também do contexto em que é empregado e do par de línguas em questão. Para entender melhor esse funcionamento, trazemos o exemplo utilizado pelo autor em seu artigo, da tradução do ICE "cordeiro".

A imagem clássica do "cordeiro" que aparece na Bíblia corresponde a um animal símbolo de inocência ou desamparo. Em muitas línguas de cultura ocidental, a associação entre esse animal e as conotações de castidade ou candidez se mantém, de forma que "cordeiro" não se configura como um ICE pois não gera um problema de tradução. Entretanto, como traduzir essa imagem para culturas onde o animal cordeiro não está associado à inocência ou ao desamparo, ou mesmo para culturas onde o animal é desconhecido ou pouco familiar? Nesses casos, a palavra cordeiro torna-se um ICE. Percebemos, a partir desse exemplo, a importância do par de línguas no momento de definir os ICES em um texto, e como ele irá configurar-se como tal em função da percepção do público leitor da cultura de chegada.

Depois de desenvolver os critérios de seleção de um ICE, resta saber como proceder frente a eles. Aixelá (2013) explica que várias são as estratégias e procedimentos passíveis de serem efetuados quando se precisa lidar com esses itens. Os procedimentos são dois – *conservação* das referências originais ou a *substituição* delas por outras existentes na cultura de chegada.

Entre os dois procedimentos, de conservação ou substituição, o autor elenca ainda variadas estratégias possíveis. As estratégias de conservação são cinco – **repetição**, **adaptação ortográfica**, tradução linguística, **explicação extratextual** e explicação intratextual –, enquanto as estratégias de substituição são seis – sinônimos, universalização limitada, universalização absoluta, **naturalização**, **eliminação**, criação autônoma. Grifadas encontram-se as estratégias que abordaremos em maior detalhe neste trabalho; três estratégias de conservação e duas estratégias de substituição, por serem as mais amplamente utilizadas pelos tradutores nas obras analisadas.

Dentre as estratégias de conservação, a de repetição, segundo Aixelá (2013) consiste em manter o máximo possível da referência original do texto de partida. Essa estratégia resulta, em muitos casos, no aumento do caráter exótico do ICE, sentido por vezes com estranhamento pelo leitor, em razão da sua forma linguística, que lembra a distância cultural existente entre o texto de partida e o texto de chegada. Como exemplo, podemos mencionar a tradução de:

Tabela 1 - Exemplo de tradução I

Texto de partida: <i>Igrók</i>	Tradução: <i>Um jogador</i>
mademoiselle Blanche	<i>mademoiselle</i> Blanche

Fonte: elaborada pela autora.

Já a adaptação ortográfica consiste em procedimentos de transcrição e transliteração. Nesse caso, adaptamos os ICEs da língua da cultura de partida para uma grafia já conhecida na língua da cultura de chegada, "com base, por exemplo, na pronúncia original do ICE transcrita com o alfabeto, ou regras ortográficas da língua-alvo ou na projeção do ICE, em seu alfabeto original, para o alfabeto da língua-alvo" (GIACOBBO, 2017, p. 61). É o caso clássico das traduções feitas a partir do russo, visto que o alfabeto russo é diferente do nosso alfabeto. Como exemplo, trazemos a tradução do ICE:

Tabela 2 - Exemplo de tradução II

Texto de partida: <i>Igrók</i>	Tradução: <i>O jogador</i>
маркиз Де-Грие	marquês Des Grioux

Fonte: elaborada pela autora.

A explicação extratextual é utilizada quando o tradutor já aplicou alguma outra estratégia, mas julga necessário dar ainda mais informação ao leitor acerca do ICE em questão, porém, "não parece legítimo ou conveniente misturar essa explicação com o texto" (AIXELÁ, 2013, p. 198). É o caso das notas de rodapé, notas de fim, ou glossários.

Por exemplo, na tradução de "château", o tradutor optou por utilizar um procedimento de conservação, ao utilizar a estratégia de repetição e manter o termo

no francês, *château*. Entretanto, além da estratégia de repetição do termo, observamos também a estratégia de explicação extratextual com a nota de rodapé que o explica, "castelo".

Tabela 3 - Exemplo de tradução III

Texto de partida: <i>Igrók</i>	Tradução: <i>Um jogador</i>
château	<i>château</i> + nota de rodapé: "castelo"

Fonte: elaborada pela autora.

No que tange às estratégias de substituição, a de naturalização é um processo que aproxima o ICE à cultura de chegada. Nesse caso, substituímos o item da cultura de partida por um item mais familiar ou reconhecível pela cultura de chegada. Podemos entendê-la como um tipo de adaptação. No exemplo a seguir, no lugar de manter o estranhamento causado pelo galicismo *mademoiselle* do texto de partida, o tradutor optou por naturalizar o ICE ao traduzi-lo por *senhorita*.

Tabela 4 - Exemplo de tradução IV

Texto de partida: <i>Igrók</i>	Tradução: <i>O jogador</i>
mademoiselle Blanche	senhorita Blanche

Fonte: elaborada pela autora.

Por fim, a estratégia de eliminação consiste na eliminação do ICE no texto de chegada. Segundo Aixelá (2013, p. 200) isso pode acontecer quando "os tradutores consideram o ICE inaceitável nos níveis ideológico ou estilístico". Trazemos como exemplo um caso de tradução em que uma expressão em francês presente no texto de partida é omitida ou eliminada por inteiro no texto de chegada.

Tabela 5 - Exemplo de tradução V

Texto de partida: <i>Igrók</i>	Tradução: <i>O jogador</i>
très comme il faut	∅

Fonte: elaborada pela autora.

3.2 DAS VARIÁVEIS EXPLANATÓRIAS DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

Diversas são as razões que podem levar um tradutor a optar por uma das estratégias apresentadas acima. Entre a escolha de traduzir um ICE de maneira conservativa ou substitutiva, múltiplas variáveis entram em jogo, desde aspectos estritamente textuais do contexto de uso do ICE até aspectos editoriais ou de conjuntura, totalmente exteriores ao texto em si. No intuito de tentar exemplificar esses elementos que influenciam na tomada de decisão do tradutor em relação a melhor estratégia a ser adotada, Aixelá (2013) dedica uma parte de seu artigo precisamente às variáveis envolvidas nesse processo. Elas são divididas e agrupadas em parâmetros supratextuais, intratextuais e textuais.

O parâmetro supratextual abrange variáveis que excedem o caráter material do texto, chegando a envolver questões mais pragmáticas e mesmo outras pessoas para além do tradutor. Essas variáveis são o *grau de prescritivismo linguístico* da língua-alvo, a *natureza e expectativas de leitores potenciais*, a *natureza e objetivos dos iniciadores* e as *condições de trabalho, treinamento e status social do tradutor*. Dentre elas, trataremos de duas em maior detalhe – já citadas anteriormente, no capítulo anterior –, a saber: a *natureza e expectativas de leitores potenciais* e a *natureza e objetivos dos iniciadores*, por serem duas variáveis que influenciaram de maneira importante as traduções analisadas neste trabalho.

A primeira diz respeito ao público leitor esperado da tradução, ou ao "grupo de destinatários para o texto alvo" (AIXELA, 2013, p. 203). Por exemplo, um mesmo texto-fonte pode ser pensado para um público geral, leigo, mas interessado em literatura; ou para estudantes de literatura, um público especializado nessa área de conhecimento. Uma edição pensada para um público com poder aquisitivo baixo pode também divergir de uma voltada para um público de poder aquisitivo mais elevado. Assim, a tomada de decisão dos tradutores pode divergir na tradução de um ICE em função da análise da natureza dos leitores e suas expectativas. Acreditamos que esse é o caso das traduções analisadas neste trabalho: respeitando os diferentes públicos aos quais cada tradução se dirige, diferentes escolhas de tradução foram tomadas.

A segunda variável supratextual que destacamos é a da *natureza e objetivos dos iniciadores*, que está diretamente relacionada com questões editoriais. Segundo

Aixelá (2012, p. 203), "é comum a uma editora impor normas tradutórias homogêneas que transcendem a idiosincrasia de um tradutor que trabalhará de maneira diferente quando mudar o iniciador". Ele explica ainda que é usual que as editoras estabeleçam políticas e condições especiais para determinados gêneros ou para coleções de livros. Portanto, acima do tradutor, que trabalha com o texto em si, existem também as condições e políticas da editora para a qual ele trabalha, que influenciarão também nas decisões a serem tomadas.

Em suma, a partir do apontamento dessas variáveis, percebemos que tanto o público quanto a editora influenciam nas opções de tradução e nas estratégias adotadas pelos tradutores. As traduções analisadas neste trabalho, por exemplo, são provenientes de duas editoras diferentes que alcançam, normalmente, públicos distintos. Assim, é de se supor que muitas das divergências que encontraremos nessas traduções estão ligadas não apenas a escolhas individuais de Boris Schaiderman e Roberto Gomes, mas também a esses parâmetros supratextuais.

Já o parâmetro intratextual agrupa variáveis que dizem respeito à função textual dos ICES dentro do texto, por exemplo, a *consideração cultural do texto-fonte*, a *relevância*, *recorrência*, e *coerência do texto-alvo*. Portanto, nesse caso, uma atenção especial é dada à função ou intenção do autor ao optar por determinado ICE:

No texto, o tratamento de um ICE também depende da função textual que ele tem no texto fonte, assim como a situação em que se encontra. A função do item traduzido no texto alvo não precisa obviamente ser a mesma que no original [...], mas há uma tendência a isso. (AIXELÁ, 2013, p. 207).

No que tange à manutenção ou não da função do ICE em uma tradução, o autor ainda observa que as variáveis *relevância* e *recorrência* são geralmente forças que impulsionam o tradutor a adotar procedimentos de conservação. Isso porque a variável de relevância está relacionada com a centralidade do ICE no conjunto da obra – ou seja, quando o ICE pode ser considerado um termo relevante para a compreensão geral e credibilidade do texto. Já a *recorrência* é um fator textual que diz respeito à frequência com que um ICE aparece; ou seja, ela indica a quantidade de vezes em que um mesmo item é empregado. Geralmente, ambas as variáveis estão relacionadas, pois quanto mais central e importante for um ICE, mais vezes ele será empregado – ou, quanto mais relevante, mais ele será recorrente.

Por exemplo, dentre os ICEs levantados de *Igrók* para este trabalho, "mademoiselle" aparece 120 vezes. A recorrência do uso da palavra "mademoiselle" sugere uma relevância alta desse ICE na obra analisada. Assim, a partir da proposta de Aixelá (2013), apesar de não obrigatórios, procedimentos de conservação seriam indicados para a tradução desse ICE.

Finalmente, o parâmetro textual agrupa variáveis da materialidade do texto que se relacionam com o parâmetro intratextual. São elas as *restrições textuais materiais, traduções prévias, canonização, natureza do ICE, traduções preestabelecidas, transparência do ICE, status ideológico e referências a terceiras partes.*

A *transparência do ICE* diz respeito a sua opacidade, ou seja, em que grau um ICE é reconhecível pela cultura de chegada. Por exemplo, a palavra do inglês *login* hoje é largamente reconhecida por falantes de língua portuguesa e é, portanto, normalmente conservada em inglês. Entretanto, nem sempre a transparência de um ICE pode ser tão facilmente determinada. Se tomarmos novamente o ICE "mademoiselle" como exemplo, podemos afirmar que ele é razoavelmente transparente para uma parcela da população na cultura de chegada brasileira, porém, não podemos afirmar que ele seja tão transparente quanto o termo *login*, que é muito mais utilizado hoje em dia no Brasil. Portanto, em alguns casos, o tradutor precisa refletir sobre o grau de transparência de determinado ICE – geralmente levando em conta o público esperado – para tomar uma decisão sobre como proceder com sua tradução.

Relacionada à questão da *transparência do ICE*, salientamos também a variável de *status ideológico*. Segundo Aixelá (2013, p. 206), "um ICE pode ser compartilhado por ambos os sistemas culturais quanto a sua existência, mas não quanto ao seu uso ou valor social". Ou seja, mesmo que um ICE seja transparente na cultura de chegada quanto a sua existência e significação, nem sempre ele será transparente quanto ao seu *status* ou valor social e cultural na cultura de partida. Por exemplo, podemos supor que a existência e a tradução do ICE "mademoiselle" seja identificável e reconhecível por uma parcela de leitores da cultura de chegada brasileira. No entanto, isso pode ocorrer sem que seu valor de uso seja conhecido também.

Supondo que parte do público leitor brasileiro consiga facilmente traduzir a palavra "mademoiselle" em português para, por exemplo, "senhorita", ainda assim, a

palavra "senhorita" não abarca em si todo o sistema formal de *politesse* francês que existe no contexto de uso da palavra em sua língua de origem. Muitas vezes, em francês, o uso de formas de tratamento como "madame", "mademoiselle" ou "monsieur" é obrigatório, e o não emprego desses termos pode gerar situações problemáticas em razão do não cumprimento de um hábito cultural considerado muito importante. Em português, muito dificilmente o não emprego de formas de tratamento como "senhor" ou "senhorita" geraria problemas de compreensão cultural. É esse valor de uso que corre o risco de ser perdido na tradução. Cabe ao tradutor julgar como proceder frente a essa questão.

Além da diferença do grau de formalidade existente entre as duas culturas, existe uma grande distância de frequência de uso no que diz respeito ao emprego da palavra francesa "mademoiselle" e da brasileira "senhorita". Enquanto a ocorrência de "mademoiselle" é alta, sendo utilizado muito comumente no cotidiano francês, o uso de "senhorita" parece ser quase inexistente em contexto brasileiro atual. Portanto, o *status ideológico* do ICE, ou seja, seu valor no sistema da língua e cultura de partida, seja ele qual for, muitas vezes precisa ser levado em conta, envolvendo-se assim na tomada de decisão estratégica no momento da tradução de sua tradução.

A partir do que foi exposto logo acima, entendemos que são muitas as variáveis que explicam e influenciam as tomadas de decisão dos tradutores durante uma tradução. Assim como cabe ao tradutor considerá-las durante esse processo, coube a nós também levá-las em conta no momento da análise deste trabalho.

4 MÉTODO

O intuito inicial desta pesquisa é observar de que forma os tradutores lidam com ICEs em língua francesa presentes em um texto russo. Durante a leitura das traduções, observamos que, por vezes, as ocorrências eram conservadas em ambas as traduções, mas em outros casos eram conservadas em uma tradução e substituídas na outra. A partir disso, algumas questões foram levantadas. Por exemplo, existiria um padrão que guiasse as escolhas tradutórias de cada tradutor frente a uma ocorrência em francês? Além disso, considerando que o público-alvo de cada edição diverge, seria possível depreender o leitor esperado de cada tradução a partir das escolhas tomadas em cada uma delas? Ou, em outras palavras, em que medida o destinatário de cada texto influencia no processo da tradução?

Nossa hipótese era a de que o motivo por trás de muitas das divergências encontradas entre as traduções estivesse relacionado com seus destinatários. Nesse sentido, este capítulo visa esclarecer o método empregado para chegar a respostas para essas perguntas. Em um primeiro momento, abordamos o processo de levantamento, delimitação e seleção dos ICEs que foram considerados para a análise deste estudo. Em um segundo momento, explicamos o processo do levantamento das opções tradutórias e suas classificações em procedimentos e estratégias.

4.1. DA SELEÇÃO DOS ICES

Considerando a definição de Aixelá (2013), que parte do pressuposto de que um ICE é aquilo que gera um problema de tradução no momento da transferência entre culturas, selecionamos, ao longo da leitura do texto em russo *Igrók*, todas as palavras ou passagens que estavam em francês e que, portanto, poderiam ser consideradas como ICEs, por gerarem uma dificuldade a mais e um possível problema para o tradutor. Nessa primeira fase, o principal critério de seleção era a língua francesa, de forma que montamos uma tabela inicial com o levantamento do que constava nessa língua no livro em russo.

Para os termos que se repetiam, quando a tradução era a mesma já apresentada anteriormente, optamos por não os contabilizar novamente na tabela. Por exemplo, o item "mademoiselle" ocorre 120 vezes no texto russo. Na primeira

ocorrência de "mademoiselle", ambos os tradutores conservaram o termo e optaram por mantê-lo no texto em português como "*mademoiselle*". Na segunda ocorrência do item, Schnaiderman opta por "*Mlle*" e Gomes por "senhorita". A partir daí, todas as vezes que o item em francês aparecer, "*Mlle*" e "senhorita" serão empregados, salvo raras exceções. Na tabela preliminar, estão contabilizadas as duas primeiras ocorrências, assim como as exceções mencionadas. As traduções que apenas se repetem não foram contabilizadas por não oferecerem novidade e para evitar repetições. Seguindo essa regra, o levantamento preliminar gerou 150 possíveis itens.

Em seguida, nos voltamos para os textos em português, buscando verificar como os tradutores haviam optado por traduzir as ocorrências em francês presentes no texto de partida russo. Foi feita uma tabela com cada ocorrência, suas traduções e suas respectivas classificações, segundo as definições de procedimentos e estratégias consideradas neste estudo. O objetivo era entender se havia um padrão nas escolhas feitas em cada tradução, a partir da classificação contida nela. A tabela completa se encontra disponível no próximo capítulo (Figura 7) – trazemos, a seguir, uma linha dela, a título de exemplo.

Figura 3 - Primeira linha extraída da Tabela Preliminar

ICEs				PROCEDIMENTOS EDITORAS/TRADUTORES			
PG. Игрок	EM RU.	MISTURA RU+FR	EM FR.	EDITORA 34 (SCHNAIDERMAN)	EDITORA L&PM (GOMES)	PROCEDIMENTOS 34	PROCEDIMENTOS L&PM
1	2		comte et comtesse	comte e comtesse	comte e comtesse	CONS. REP	CONS.REP.

Fonte: elaborada pela autora.

Feito isso, examinamos as classificações para buscar delimitar quais ocorrências eram de fato ICEs. Certamente, em um processo de tradução do russo para o português, deparar-se com trechos em francês constitui uma dificuldade a mais para o tradutor, e por si só isso já gera um problema de tradução no momento da transferência. Porém, não necessariamente todos irão configurar-se como ICES. O próprio Aixelá admite que a noção de ICE pode ser problemática visto que "a maior dificuldade com as definições se refere, claro, ao fato de que em uma língua tudo é produzido culturalmente, a começar pela língua propriamente dita" (AIXELÁ, 2013, p. 192). Entretanto, apesar de considerar essa importante característica das línguas, logo em seguida ele delimita sua definição de item cultural-específico ao dizer que:

Um ICE não existe por si só, mas como resultado de um conflito vindo de qualquer referência representada linguisticamente em um texto fonte que, quando transferido para a língua alvo, constitui um problema de tradução **em virtude da inexistência ou do diferente valor (tanto determinado pela ideologia, uso, frequência, etc.) do item dado na cultura da língua alvo.** (AIXELÁ, 2013, p. 192, grifo nosso).

A partir disso, além de considerarmos a língua francesa como critério de seleção, começamos a levar em conta também o resultado da transferência dos itens levantados preliminarmente. Ou seja, observamos a lista de todas as palavras e expressões obtidas e selecionamos aquelas que geravam um problema de tradução pela inexistência de um item equivalente em português ou pela diferença de valor entre a cultura de partida francesa e a de chegada, brasileira.

Nesse momento, percebemos a presença de muitas formas de tratamento do sistema francês de *politesse*, como *madame*, *mademoiselle*, *monsieur*, *comte*, *comtesse*. Decidimos considerá-las como ICEs por representarem um problema de tradução no que diz respeito ao seu valor de uso. Esses itens também nos chamaram atenção por serem muito relevantes e recorrentes no texto russo.

À primeira vista, por exemplo, poder-se-ia dizer que, para os itens *madame* ou *mademoiselle*, traduções não muito problemáticas como "senhora" e "senhorita" rapidamente se apresentariam. Em russo, as respectivas palavras para "senhora" e "senhorita" também poderiam ter sido empregadas. Ainda assim, o autor optou por não as utilizar, mas sim fazer uso de palavras francesas. O emprego dessas palavras tem uma função no texto, e é no momento de transferir essa função para o texto de chegada em português que esses itens adquirem o status de ICE.

Como já explicado no final do capítulo anterior, por mais que as palavras *madame* e *mademoiselle* encontrem em português equivalentes linguísticos como "senhora" e "senhorita", o valor de uso que esses itens têm em sua cultura de partida francesa não encontra equivalente na cultura de chegada. Para ilustrar o emprego dessas palavras, trazemos a definição do dicionário Larousse¹⁰ para as palavras *madame* e *monsieur*:

madame: Título dado a toda mulher casada, ou que já o foi, ou, **nas relações rotineiras, a todas em idade de assim serem chamadas** (com maiúscula

10 Dicionário online de língua francesa. Disponível em: <https://www.larousse.fr>. Acesso em: 10 set. 2019.

quando (abreviado para Mme) quando seguido se nome próprio; ou sem maiúscula quando sem o nome próprio. (Tradução nossa¹¹, grifo nosso).

monsieur: **Título dado aos homens quando nos endereçamos a eles, ou quando falamos deles:** Olá, monsieur. Sentem-se, messieurs. (Abreviação: M.). (Tradução nossa¹², grifo nosso).

Portanto, *madame* é uma forma empregada, muito corriqueiramente, nas relações rotineiras, para referir-se a praticamente qualquer mulher adulta; *monsieur* é uma maneira de referir-se aos homens, seja no momento de se dirigir a eles ou falar deles. Quando salientamos isso, fica clara a diferença de uso entre a cultura francesa e a brasileira. Enquanto *madame* é uma forma educada de se referir a qualquer mulher, "senhora" é pouco usual, e, quando empregado, por vezes é entendido de forma pejorativa por parte do público feminino, por inferir uma idade mais avançada.

Diferentemente da língua portuguesa, na cultura francesa essas formas de tratamento específicas marcam um aspecto cultural da língua, e seu uso é determinado pelo contexto – formal ou informal. Por exemplo, em situações familiares, entre amigos ou pessoas conhecidas, podemos chamá-los pelo primeiro nome e utilizar o sujeito *tu*. Porém, tanto em situações mais formais de trabalho quanto em situações rotineiras do dia a dia, o grau de formalidade é outro, sendo necessário empregar sempre o sujeito *vous* ("vós") e referir-se às pessoas pelas formas de tratamento específicas em que se enquadram – *madame*, para mulheres adultas, *mademoiselle* para mulheres jovens e *monsieur* para homens. O emprego dessas formas de tratamento é regido culturalmente – o não emprego dessas formas acarreta uma falha na conduta esperada e é geralmente interpretado como impolidez ou falta de educação.

Em português, os graus de formalidade e polidez são marcados no sistema linguístico de maneira diferente e não envolvem formas de tratamento tão rígidas. Dificilmente o não emprego de palavras como "senhor" ou "senhora" acarretaria problemas pragmáticos de comunicação. Assim, por mais que esses termos deem conta da transferência linguística das formas de tratamento francesas, continuamos

11 No original: Madame: Titre donné à toute femme mariée, ou qui l'a été, ou, **dans les relations courantes, qui est en âge de l'être** (avec majuscule [abréviation Mme] quand il est suivi du nom propre; avec ou sans majuscule quand il n'est pas suivi du nom propre).

12 No original: Monsieur: **Titre qu'on donne aux hommes quand on s'adresse à eux ou quand on parle d'eux:** Bonjour, monsieur. Asseyez-vous messieurs. (Abréviation: M.).

com um problema de tradução no que diz respeito ao valor de uso desses itens, ou de seus *status ideológicos*, tornando-se assim ICEs, pela definição de Aixelá (2013).

Um outro tipo de ICE utilizado no texto russo que se destacou é aquele referente às transliterações em francês de palavras russas. Ou seja, em mais de uma ocasião, o autor optou por transliterar para o alfabeto latino palavras de língua russa, ao invés de mantê-las no alfabeto cirílico russo. Por exemplo, a palavra russa *учитель* (transcrição fonética IPA ¹³ [ʊˈtɕitɨlʲ]) que significa "professor", foi transliterada para *outchitel*, imitando a grafia francesa¹⁴. O mesmo ocorre com a palavra *бабуленька* (transcrição fonética IPA [bɐˈbulʲɪnʲkə], forma diminutiva da palavra "avó"), que encontramos também imitando a grafia francesa em *baboulinka*¹⁵. Nesse caso, lidamos com palavras russas escritas em francês, de forma que esses ICEs assumem dois valores culturais diferentes; ou ainda, um "conteúdo" russo e uma "forma" francesa. No momento da transferência, poderíamos dizer que o conteúdo encontra equivalente em português, mas sua forma não.

Finalmente, para ilustrar também os casos em que um ICE se configura como tal em função da inexistência de seu equivalente na cultura de chegada, trazemos o item francês *trente et quarante*. Consideravelmente relevante e recorrente no texto russo, ele não encontra equivalente na cultura brasileira, por ser um jogo de cartas comum em apenas algumas partes da Europa, principalmente na França, e praticamente desconhecido dos cassinos brasileiros. Assim, tanto sua forma linguística quando o conceito do jogo é inexistente na cultura brasileira.

Portanto, na etapa correspondente à seleção dos ICEs, a partir do levantamento de todos os termos preliminares encontrados em francês no texto russo, dedicamos uma atenção especial àqueles que geravam uma dificuldade de tradução cultural entre o português e o francês. Para essa seleção, levamos em consideração também as variáveis de relevância e recorrência do parâmetro intratextual. Assim, pensando na etapa da análise, decidimos eleger os ICEs que fossem exemplares desses critérios – dificuldade de tradução cultural, relevância e recorrência. Dessa

13 Abreviação, em inglês, para Alfabeto Fonético Internacional.

14 Trecho completo da tradução correspondente: Генерал, конечно, и не подумал бы нас знакомить или хоть меня ему отрекомендовать; а monsieur le comte сам бывал в России и знает, как невелика птица — то, что они называют outchitel.

15 Trecho completo da tradução correspondente: Заметили ли вы, за столом: он раза три, что-то говоря о бабушке, назвал ее бабуленькой: «la baboulinka». Какие короткие и какие дружественные отношения!

forma, optamos por observar, em maior detalhe, seis itens, por serem representativos e frequentes no texto russo. Neste momento, diferentemente do que foi feito durante o levantamento preliminar dos trechos em francês, levamos em consideração o número total de ocorrências presente no texto de partida. Obtivemos a seguinte tabela:

Figura 4 - Tabela de Recorrência dos ICES

	ICES	Nº de ocorrências
1	mademoiselle	120
2	madame	30
3	monsieur	17
4	outchitel	17
5	trente et quarante	6
6	baboulinka	3

Fonte: elaborada pela autora.

A figura acima apresenta, de forma resumida, os principais ICES presentes no texto russo, organizados de acordo com a frequência com que aparecem. Sobre esse número total de ocorrências, é preciso dizer ainda que foram contabilizados apenas os empregos dos termos em grafia francesa. Por exemplo, para fazer referência ao personagem Des Grieux, o autor utiliza-se de formas como "monsieur Де-Грие" (que foram contabilizadas); mas, por vezes, utiliza a transliteração dessas palavras em alfabeto russo, como em "мсье Де-Грие", transliteração de *monsieur* (que não foram contabilizadas).

Ou seja, o fato de esses itens serem empregados com bastante frequência, tanto em alfabeto francês quanto em alfabeto russo, foi observado e levado em conta no momento da decisão de trazer esses itens para a análise. Porém, durante a contabilização da quantidade de vezes em que aparecem no texto de partida, apenas os empregos em grafia francesa foram considerados, pois é à tradução destes que nos dedicaremos.

4.2 DO LEVANTAMENTO DAS TRADUÇÕES DOS ICES

Uma vez esses ICES selecionados, voltamos nossa atenção para os textos em português, para observar de que forma eles haviam sido traduzidos por Roberto

Gomes e Boris Schnaiderman. De maneira sintética, foi feita uma tabela para ilustrar as principais escolhas tomadas em cada tradução relativas aos ICEs do texto russo (Figura 5). Podemos observamos que os itens *mademoiselle*, *madame* e *monsieur* foram traduzidos de mais de uma maneira por ambos os tradutores, dependendo do contexto em que os itens aparecem. Sobre isso, é preciso apontar ainda que ela apresenta os ICEs fora de seus contextos textuais – no próximo capítulo daremos maior atenção ao contexto de emprego desses itens.

Figura 5 - Traduções dos ICEs

ICEs		Tradução	
		Editora 34/ B. Schnaiderman	Editora L&PM/ Roberto Gomes
1	mademoiselle	<i>Mademoiselle</i>	<i>Mademoiselle</i>
		<i>Mlle.</i>	senhorita
		<i>Mlle.</i>	Ela
2	madame	<i>madame</i>	<i>Madame</i>
		<i>Mme.</i>	Senhora
3	monsieur	<i>Monsieur</i>	senhor
		<i>monsieur</i>	<i>monsieur</i>
4	outchitel	<i>outchitel</i>	<i>outchitel</i>
5	baboulinka	<i>baboulinka</i>	<i>baboulinka</i>
6	trente et quarante	<i>trente et quarante</i>	<i>trente et quarante</i>

Fonte: elaborada pela autora.

Depois de observar como cada tradutor lidou com a presença de itens franceses no texto russo, a etapa seguinte consistiu em identificar e classificar quais procedimentos e estratégias correspondiam às soluções de cada tradutor. Utilizando as definições de procedimentos e estratégias de Aixelá (2013) apresentadas no capítulo 3, classificamos as escolhas feitas por ambos os tradutores e montamos a seguinte tabela (Figura 6), no intuito de observar as diferentes possibilidades de tratar um ICE:

Figura 6 - Classificação (em procedimentos e estratégias) dos ICEs

ICEs		Tradução		Procedimentos	
		Editora 34/ B. Schnaiderman	Editora L&PM/ Roberto Gomes	Editora 34/ B. Schnaiderman	Editora L&PM/ Roberto Gomes
1	mademoiselle	<i>Mademoiselle</i>	<i>Mademoiselle</i>	Conservação - repetição - adaptação ortográfica	Conservação - repetição - adaptação ortográfica (e explicação extratextual)
		<i>Mlle.</i>	senhorita	Conservação - adaptação ortográfica	Substituição - naturalização
		<i>Mlle.</i>	Ela	Conservação - adaptação ortográfica	Substituição - naturalização
2	madame	<i>madame</i>	<i>Madame</i>	Conservação - repetição	Conservação - repetição - adaptação ortográfica
		<i>Mme.</i>	Senhora	Conservação - adaptação ortográfica	Substituição - naturalização
3	monsieur	<i>Monsieur</i>	senhor	Conservação - repetição - adaptação ortográfica	Substituição - naturalização
		<i>monsieur</i>	<i>monsieur</i>	Conservação - repetição	Conservação - repetição
4	outchitel	<i>outchitel</i>	<i>outchitel</i>	Conservação - repetição (e explicação extratextual)	Conservação - repetição (e explicação extratextual)
5	baboulinka	<i>baboulinka</i>	<i>baboulinka</i>	Conservação - repetição (e explicação extratextual)	Conservação - repetição (e explicação extratextual)
6	trente et quarante	<i>trente et quarante</i>	<i>trente et quarante</i>	Conservação - repetição (e explicação extratextual)	Conservação - repetição (e explicação extratextual)

Fonte: elaborada pela autora.

Em amarelo claro destacamos as linhas onde constam opções diferentes de tradução para um mesmo ICE. Além disso, utilizamos parênteses para indicar quando uma estratégia foi usada apenas na primeira ocorrência do item. Isto é, para aqueles itens com um número de ocorrência maior do que 1, a estratégia "explicação extratextual" entre parênteses indica que, em sua primeira ocorrência, essa estratégia foi utilizada – geralmente em forma de nota de rodapé –, entretanto, as próximas ocorrências acontecem sem o uso da explicação em forma de rodapé.

5. ANÁLISE

Uma vez os ICEs delimitados e as tabelas geradas, partimos para a análise com o intuito de observar de que forma os tradutores lidaram com os ICEs franceses do texto russo. Em seguida, esperamos também observar se haveria um padrão por trás das escolhas tradutórias de Boris Schaiderman e Roberto Gomes e, se o público-alvo, que difere de uma tradutora para outra, pode ser depreendido a partir dessas escolhas. Nossa hipótese inicial era de que os procedimentos e estratégias utilizados por cada tradutor estariam subordinados ao público leitor esperado da tradução.

5.1 DO PADRÃO ENCONTRADO

Começamos este capítulo com uma análise quantitativa a partir da tabela preliminar dos 150 possíveis ICEs (Figura 7). Isso porque, a partir dela, conforme esperado, foi possível identificar um padrão de tratamento seguido por cada tradutor no que diz respeito às ocorrências em francês do texto de partida. Com base na tabela, podemos afirmar que, no caso da tradução de Schnaiderman, pela Editora 34, 100% dos casos em que uma ocorrência em francês aparece no texto, o procedimento de conservação é adotado. No caso da tradução de Gomes, pela L&PM, aproximadamente 70% dos casos serão tratados pelo procedimento conservativo, enquanto 30% sofrerão substituição.

Dessa forma, podemos confirmar que existe uma tendência de ambos os tradutores a optar por métodos conservativos, de maneira a manter as referências da cultura de partida no texto em português. É apenas quando divergem que um escolherá manter-se atrelado a essa conservação, enquanto o outro tradutor se utilizará da via substitutiva, aproximando o texto do contexto brasileiro. Esse padrão de comportamento, que se observou frente a todas as ocorrências em francês, se mantém no que tange aos procedimentos escolhidos para tratar do ICEs. Essas constatações foram verificadas na tabela preliminar a seguir:

Figura 7 - Tabela preliminar

ICEs				PROCEDIMENTOS EDITORAS/TRADUTORES			
PG. Илрок	EM RU.	MISTURA RU+FR	EM FR.	EDITORA 34 (SCHNAIDERMA)	EDITORA L&PM (GOMES)	PROCEDIMENTOS 34	PROCEDIMENTOS L&PM
1	2		comte et comtesse	<i>comte e comtesse</i>	<i>comte e comtesse</i>	CONS. REP	CONS.REP.
2	2		monsieur le comte	<i>M. le Comte</i>	<i>monsieur le Comte</i>	CONS. REP + ADAPT-ORTO	CONS. REP + ADAPT-ORTO
3	2		madame la comtesse	<i>Mme. la Comtesse</i>	<i>madame la Comtesse</i>	CONS. REP + ADAPT-ORTO	CONS. REP + ADAPT-ORTO
4	2	outchitel		<i>outchitel</i>	<i>outchitel</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
5	2		Mademoiselle Blanche	<i>Mademoiselle Blanche</i>	<i>Mademoiselle Blanche</i>	CONS. REP	CONS. REP + EXP. EXT
6	2		mademoiselle Blanche	<i>Mlle. Blanche</i>	senhorita Blanche	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL
7	2		Mademoiselle Blanche	<i>Mlle. Blanche</i>	Ela	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL
8	2	table d'hôt'om		<i>table d'hôte</i>	mesa redonda dos hóspedes	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. TRAD LING + EXP. INT
9	4		"Opinion nationale"	<i>Opinion Nationale</i>	<i>l'Opinion nationale</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + ADAPT-ORTO
10	5		Cela n'était pas si bête	<i>Cela n'était pas si bête</i>	<i>Cela n'était pas si bête</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
11	5		que je suis hérétique et barbare	<i>que je suis hérétique et barbare</i>	OMISSAO	CONS. REP	SUBST. ELIMIN
12	6	la baboulinka		<i>la baboulinka</i>	<i>baboulinka</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
13	6		château	<i>château</i>	castelo	CONS. REP	SUBST. NATURL
14	7		mademoiselle Blanche	<i>Mademoiselle Blanche</i>	senhorita Blanche	CONS. REP	SUBST. NATURL
15	9	mauvais genr'om		<i>mauvais genre</i>	<i>mauvais genre</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
16	10		trente et quarante	<i>trente et quarante</i>	<i>trente et quarante</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
17	16		Mademoiselle Pauline	<i>Mademoiselle Pauline</i>	senhorita Pauline	CONS. REP	SUBST. NATURL
18	20	Де-Грие		Des Grioux	Des Grioux	CONS. ADAPT-ORTO	CONS. ADAPT-ORTO
19	20	маркиз Де-Грие		Marqués Des Grioux	marqués Des Grioux	CONS. ADAP-ORTO + EXP. EXT	CONS. ADAP-ORTO
20	23		le coq gaulois	<i>le coq gaulois</i>	o coq gaulois	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
21	28		Madame la baronne [...] j'ai l'honneur d'être votre esclave	<i>Madame la baronne [...] j'ai l'honneur d'être votre esclave</i>	<i>Madame la baronne [...] j'ai l'honneur d'être votre esclave</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
22	29		"Madame, j'ai l'honneur d'être votre esclave"	<i>"Madame, j'ai l'honneur d'être votre esclave"</i>	<i>"Madame, j'ai l'honneur d'être votre esclave"</i>	CONS. REP	CONS. REP
23	31	мсье Де-Грие		<i>Monsieur Des Grioux</i>	Senhor Des Grioux	CONS. ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL. + CONS. ADAPT-ORTO
24	33	monsieur Де-Грие		<i>Monsieur Des Grioux</i>	Senhor Des Grioux	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL. + CONS. ADAPT-ORTO
25	34		vos appointements	<i>vos appointements</i>	<i>vos appointements</i>	CONS.REP	CONS. REP + EXP. EXT
26	35		mon cher monsieur, pardon, j'ai oublié votre nom, monsieur Alexis?... n'est ce pas?	<i>mon cher monsieur, pardon, j'ai oublié votre nom, monsieur Alexis?... n'est ce pas?</i>		CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
27	35		mademoiselle Blanche	<i>Mademoiselle Blanche</i>	<i>mademoiselle Blanche</i>	CONS. REP	CONS. REP
28	35		(Ho) le baron est si irascible, un caractère prussien, vous savez, enfin il fera une querelle d'Allemand	<i>Mais le baron est si irascible, un caractère prussien, vous savez, enfin il fera une querelle d'Allemand</i>	Mas le baron est si irascible, un caractère prussien, vous savez, enfin il fera une querelle d'Allemand	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
29	35		mon cher marquis	<i>mon cher marquis</i>	<i>mon cher marquis</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
30	35		Mais le général	<i>Mais le général</i>	<i>Mais le général...</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
31	35		mademoiselle Blanche de Comiges... et madame sa mère...	<i>Mademoiselle Blanche de Comiges... et madame sa mère...</i>	<i>mademoiselle Blanche de Comiges... et madame sa mère...</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
32	36		que diable! Un blan-bec comme vous	<i>que diable! Un blan-bec comme vous</i>	<i>que diable! Um blan-bec como vous</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
33	37		Peut-être	<i>Peut-être</i>	<i>Peut-être</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
34	38	променад (на променаде)		Na promenade	No "passeio"	CONS. ADAPT-ORTOG.	SUBST. NATURL
35	41		un beau matin	<i>un beau matin</i>	numa bela manha	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
36	45		les seigneurs russes!	<i>les seigneurs russes</i>	<i>les seigneurs russes!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
37	46		une russe, une comtesse, grande dame	<i>une russe, une comtesse, grande dame</i>	<i>uma russa, uma condessa, uma grande senhora</i>	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
38	46		à la barbe du pauvre général	<i>la grande-duchesse de N à la barbe du pauvre général</i>	<i>pela grande duquesa de N à la barbe du pauvre général</i>	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
39	47		Oui, madame...et croyez, je suis si enchanté... vous voir ici, une surprise charmante...	<i>Oui, madame... - replicou Des Grioux - et croyez, je suis si enchanté... votre santé... c'est un miracle... vous voir ici, une surprise charmante...</i>	<i>Oui, madame... - retrucou Des Grioux - et croyez, je suis si enchanté... votre santé... c'est un miracle... vous voir ici, une surprise charmante...</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
40	48		Bonjour, madame	<i>Bonjour, madame</i>	<i>Bonjour, madame</i>	CONS. REP	CONS. REP
41	48		Bonjour	<i>Bonjour!</i>	<i>Bonjour!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
42	48		mademoiselle Blanche de Cominges	<i>Mademoiselle Blanche de Cominges</i>	senhorita Blanche de Cominges	CONS. REP	SUBST. NATURL
43	48		madame de Cominges	<i>Madame de Cominges</i>	senhora de Cominges	CONS. REP	SUBST. NATURL
44	48		Cette vieille est tombée en enfance	<i>Cette vieille est tombée en enfance</i>	<i>Cette vieille est tombée en enfance</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
45	51		Mais, madame, cela sera un plaisir,	<i>Mais, madame, cela sera un plaisir,</i>	OMITIDO	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. ELIMIN
46	51		plaisir	<i>plaisir</i>	prazer!	CONS. REP	SUBST. NATURL
47	51		Madame la générale princesse de Tarassevitcheva	<i>Madame la générale princesse de Tarassevitcheva</i>	<i>Madame la générale princesse de Tarassevitcheva</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
48	52		grande duchesse	<i>grande-duchesse</i>	grande duquesa	CONS. REP	SUBST. NATURL
49	52		Elle est tombée en enfance...	<i>Elle est tombée en enfance...</i>	<i>Elle est tombée en enfance...</i>	CONS. REP	CONS. REP
50	55		- seule elle fera des bêtises...	<i>seule elle fera des bêtises...</i>	Sozinha, fará besteiras...	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
51	55		Trente et quarante	<i>Trente et quarante</i>	<i>Trente et quarante</i>	CONS. REP	CONS. REP
52	57		rouge et noir, pair et impair, manque et passe	<i>rouge et noir, pair et impair, manque et passe</i>	<i>rouge et noir, pair et impair, manque et passe</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
53	58		Sortez, sortez!	<i>Sortez, sortez!</i>	Saia! Saia!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
54	58		A что такое зéro?	<i>E o que significa zéro ?</i>	<i>E o que significa zero ?</i>	CONS. REP	CONS. ADAPT-ORTO
55	58		zéro	<i>zéro</i>	zero	CONS. REP	CONS. ADAPT-ORTO
56	58		trente six	<i>trente-six</i>	trinta e seis	CONS. REP.	SUBST. NATURL
57	59		Mussié! Mussié!	<i>Mussié! Mussié!</i>	<i>Moussié! Moussié!</i>	CONS. ADAPT-ORTO	CONS. ADAPT-ORTO
58	60	Мусье! мусье!	combien zéro? douze? douze?	<i>Combien zéro? Douze? Douze?</i>	<i>Combien zéro? Douze? Douze?</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
59	60		Oui, madame	<i>Oui, madame</i>	<i>Oui, Madame</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + ADAPT-ORTO
60	60		Faites le jeu, messieurs! Faites le jeu, messieurs! Rien ne va plus?	<i>Faites le jeu, messieurs! Faites le jeu, messieurs! Rien ne va plus?</i>	<i>Façam o jogo, Senhores! Façam o jogo, Senhores! Ninguém mais entra!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
61	60		Le jeu est fait!	<i>Le jeu est fait!</i>	O jogo está feito!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
62	60		Rouge!	<i>Rouge!</i>	Vermelho!	CONS. REP	SUBST. NATURL
63	61						

64	61		Rouge!	Rouge!	Vermelho!	CONS. REP	SUBST. NATURL
65	62		Quelle victoire!	Quelle victoire!	Quelle vitória!	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
66	62		Mais, madame, c'était du feu!	Mais, madame, c'était du feu!	Mais, madame, c'était du feu!	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
67	62		Madame la princesse... un pauvre expatrié... malheur continué... les princes russes sont si généreux.	Madame la princesse... un pauvre expatrié... malheur continué... les princes russes sont si généreux...	Madame la princesse... un pauvre expatrié... malheur continué... les princes russes sont si généreux...	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
68	62		mademoiselle...	mademoiselle...	senhorita...	CONS. REP	SUBST. NATURL
69	63		Que diable, c'est une terrible vieille!	Que diable, c'est une terrible vieille!	Que diable, c'est une terrible vieille!	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
70	63		Merci, madame	Merci, madame	Merci, Madame	CONS. REP	CONS. REP + ADAPT-ORTO
71	63		mademoiselle Blanche	Mademoiselle Blanche	senhorita Blanche	CONS. REP	SUBST. NATURL
			Mais, madame, -- [...], -- les chances peuvent tourner, une seule mauvaise chance et vous perdrez tout... surtout avec votre jeu... c'était terrible!	Mais, madame, -- [...], -- les chances peuvent tourner, une seule mauvaise chance et vous perdrez tout... surtout avec votre jeu... c'était terrible!	Mais, madame, -- [...], -- les chances peuvent tourner, une seule mauvaise chance et vous perdrez tout... surtout avec votre jeu... c'était terrible!	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
72	64						
73	64		Vous perdrez absolument,	Vous perdrez absolument!	Vous perdrez absolutamente	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
74	65		tombée en enfance	tombée en enfance	que caducava	CONS. REP	SUBST. NATURL
75	65		mademoiselle de Cominges	Mlle. de Cominges	Senhorita de Cominges	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL
			Eh! ce n'est pas ça [...] Mon cher monsieur, notre cher général se trompe,	Eh! ce n'est pas ça, [...] Mon cher monsieur, notre cher général se trompe,	Eh! ce n'est pas ça, [...] Mon cher monsieur, notre cher général se trompe,	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
76	67		cette pauvre terrible vieille,	cette pauvre terrible vieille	cette pauvre terrible vieille	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
77	67		Ce n'est pas ça, ce n'est pas ça, -- [...] -- que diable!	Ce n'est pas ça, ce n'est pas ça, -- [...] -- que diable!	Ce n'est pas ça, ce n'est pas ça, -- [...] -- que diable!	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
78	68		O mon cher monsieur Alexis, soyez si bon,	O mon cher monsieur Alexis, soyez si bon,	O mon cher monsieur Alexis, soyez si bon,	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
79	68		Quelle mégère	Quelle mégère	Quelle mégère	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
80	69		Nous boirons du lait, sur l'herbe fraîche	Nous boirons du lait, sur l'herbe fraîche	Nous boirons du lait, sur l'herbe fraîche	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
81	72						
82	72		Du lait, de l'herbe fraîche	Du lait, de l'herbe fraîche	Du lait, de l'herbe fraîche	CONS. REP	CONS. REP
83	72		nature et la vérité	de la nature et de la vérité	de la nature et de la vérité	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
84	73		Madame, madame	Madame, madame	Madame, Madame	CONS. REP	CONS. REP + ADAPT-ORTO
85	73		Mais, madame	Mais, madame	Mais, Madame	CONS. REP	CONS. REP + ADAPT-ORTO
86	80		une vieille comtesse russe, tombée en enfance	une vieille comtesse russe, tombée en enfance	une vieille comtesse russe, tombée en enfance	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
87	87		gentilhomme et honnête homme	gentilhomme et honnête homme	gentilhomme e de um honnete homem	CONS. REP	CONS. REP + EXP. EXT
88	87		de la vieille dame	(de la vieille dame)	da velha senhora	CONS. REP	SUBST. NATURL
89	87		mademoiselle	Mademoiselle	Senhorita	CONS. REP	SUBST. NATURL
90	89		Manque	manque	manque	CONS. REP	CONS. REP
91	89		Les trois derniers coups, messieurs!	Les trois derniers coups, messieurs!	"As ultimas tres rodadas, senhores!"	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
92	89		Passe".	passé.	passé	CONS. REP	CONS. REP
93	89		Passe	Passe	OMISSAO	CONS. REP	SUBST. ELIMIN
94	89		Vingt deux!	Vingt deux!	Vinte e dois!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
95	89		Trente et un	Trente et un	Trinta e um!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
96	90		Rouge!	Rouge!	Vermelho!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
97	90		Quatre!	Quatre!	Quatro!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
98	90		madame Blanchard	Mme. Blanchard	Senhora Blanchard	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL
99	91		trente et quarante.	trente et quarante.	trente et quarante.	CONS. REP	CONS. REP
100	92		Monsieur a gagné déjà cent mille florins.	Monsieur a gagné déjà cent mille florins.	Monsieur a gagné déjà cent mille florins.	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
			A, c'est lui! Viens donc, bêta! Правда ли, que tu as gagné une montagne d'or et d'argent? J'aimerais mieux l'or	Ah, c'est lui! Viens donc, bêta! É verdade que tu as gagné une montagne d'or et d'argent? J'aimerais mieux l'or	Ah, c'est lui! Viens donc, bêta! É verdade que tu as gagné une montagne d'or et d'argent? J'aimerais mieux l'or	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
101	98		Bibi, comme tu es bête. [...] Nous ferons bombance, n'est-ce pas?	Bibi, comme tu es bête. [...] Nous ferons bombance, n'est-ce pas?	Bibi, como tu es bête. [...] Nous ferons bombance, n'est-ce pas?	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
102	98		madame veuve Cominges	Mme. veuve Cominges	a senhora viúva Cominges	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL
103	98		Tout autre...	Tout autre...	Tout autre...	CONS. REP	CONS. REP
104	99		si tu n'es pas trop bête, je te prends à Paris.	si tu n'es pas trop bête, je te prends à Paris.	si tu n'es pas trop bête, je te prends à Paris.	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
105	99		Eh bien! [...] tu verras Paris. Dis donc qu'est ce que c'est qu'un outchitel? Tu étais bien bête, quand tu étais outchitel.	Eh bien! [...] tu verras Paris. Dis donc qu'est ce que c'est qu'un outchitel? Tu étais bien bête, quand tu étais outchitel.	Eh bien, [...] tu verras Paris. Dis donc qu'est ce que c'est qu'un outchitel? Tu étais bien bête, quand tu étais outchitel.	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
106	99						
107	99		Mon fils, as-tu du coeur?	Mon fils, as-tu du coeur?	Mon fils, as-tu du coeur?	CONS. REP	CONS. REP + EXP. EXT
			Eh bien, que feras-tu, si je te prends avec? [...] je veux cinquante mille francs. [...] Nous allons à Paris; [...] et je te ferai voir des étoiles en plein jour.	Eh bien, que feras-tu, si je te prends avec? [...] je veux cinquante mille francs. [...] Nous allons à Paris; [...] et je te ferai voir des étoiles en plein jour.	Eh bien, que feras-tu, si je te prends avec? [...] je veux cinquante mille francs. [...] Nous allons à Paris; [...] je te ferai voir des étoiles en plein jour.	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
108	100		et après le déluge! Mais tu ne peux comprendre, val [...], que fais-tu?	et après le déluge! Mais tu ne peux comprendre, val [...] que fais-tu?	et après le déluge! Mais tu ne peux comprendre, val [...] que fais-tu?	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
109	100		Eh bien, mon outchitel, je t'attends, si tu veux;	Eh bien, mon outchitel, je t'attends, si tu veux;	Eh bien, mon outchitel, je t'attends, si tu veux;	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
110	100		je suis bonne enfant [...] mais tu verras des étoiles.	je suis bonne enfant [...] mais tu verras des étoiles.	je suis bonne enfant [...] mais tu verras des étoiles.	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
111	100		Ah, vil esclave!	Ah, vil esclave!	Ah, vil esclave!	CONS. REP	CONS. REP + EXP. EXT
112	100		Et cent cinquante mille francs	Et cent cinquante mille francs	E os cent cinquante mille francs	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
113	100		Peut-être, je ne demandais pas mieux.	Peut-être, je ne demandais pas mieux.	Peut-être, je ne demandais pas mieux.	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
114	101		mais tu seras heureux, comme un petit roi	mais tu seras heureux, comme un petit roi	mais tu seras feliz, como um pequeno rei	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
115	101		Quant à moi, je veux cinquante mille francs de rente et alors...	Quant à moi, je veux cinquante mille francs de rente et alors...	Quant à moi, je veux cinquante mille francs de rente et alors...	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
116	101		"et les cent mille francs, qui nous restent, tu les mangeras avec moi, mon outchitel".	"et les cent mille francs, qui nous restent, tu les mangeras avec moi, mon outchitel".	"et les cent mille francs, qui nous restent, tu les mangeras avec moi, mon outchitel".	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
117	102		"C'est un outchitel, -- [...] -- il a gagné deux cent mille francs	C'est un outchitel, -- [...] -- il a gagné deux cent mille francs	C'est un outchitel, -- [...] -- il a gagné deux cent mille francs	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
118	102						

119	103	"Château des Fleurs Mais tu as de l'esprit pour comprendre! Sais-tu, mon garçon,	<i>Château des Fleurs Mais tu as de l'esprit pour comprendre! Sais-tu, mon garçon,</i>	<i>Château des Fleurs Mais tu as de l'esprit pour comprendre! Sais-tu, mon garçon,</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
120	104				CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
121	104	Mais... sais-tu... mais dis donc	<i>Mais... sais-tu... mais dis donc</i>	<i>Mais... sais-tu... mais dis donc</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
122	104	Qu'est ce que tu feras après, dis donc?	<i>Qu'est ce que tu feras après, dis donc?</i>	<i>Qu'est ce que tu feras après, dis donc?</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
123	104	parce que je croyais, que tu n'est qu'un outchitel (quelque chose comme un laquais, n'est-ce pas?), [...] parce que je suis bonne fille.	<i>parce que je croyais, que tu n'est qu'un outchitel (quelque chose comme un laquais, n'est-ce pas?), [...] parce que je suis bonne fille.</i>	<i>parce que je croyais, que tu n'est qu'un outchitel (quelque chose comme un laquais, n'est-ce pas?), [...]] parce que je suis bonne fille.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
124	104	il faut que jeunesse se passe.	<i>il faut que jeunesse se passe.</i>	<i>il faut que jeunesse se passe.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
125	104	Mais tu es un vrai philosophe, sais-tu? Un vrai philosophe! -- [...] -- Eh bien, je t'aimerai, je t'aimerai -- tu verras, tu sera content!	<i>Mais tu es un vrai philosophe, sais-tu? Un vrai philosophe! -- [...] -- Eh bien, je t'aimerai, je t'aimerai -- tu verras, tu sera content!</i>	<i>Mais tu es un vrai philosophe, sais-tu? Un vrai philosophe! -- [...] -- Eh bien, je t'aimerai, je t'aimerai -- tu verras, tu sera content!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
126	104	Dis donc	<i>Dis donc</i>	<i>Dis donc</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
127	104	Eh bien	<i>Eh bien</i>	<i>Eh bien</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
128	104	Oh, oh, mais tu es...	<i>Oh, oh, mais tu es...</i>	<i>Oh, oh, mais tu es...</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
129	104	Après	<i>Après</i>	<i>Depois</i>	CONS. REP	SUBST. NATURL
130	106	Un vrai russe, un calmouk!	<i>Un vrai russe, un calmouk!</i>	<i>Un vrai russe, un Kalmouk!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT + ADAPT-ORTO
131	107	à bâtons-rompus	<i>à bâtons-rompus</i>	<i>à bâtons-rompus</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
132	108	Madame la générale	<i>Madame la générale</i>	<i>Madame la générale</i>	CONS. REP	CONS. REP
133	108	j'aurai un château, des moujiks, et puis j'aurai toujours mon million.	<i>j'aurai un château, des moujiks, et puis j'aurai toujours mon million.</i>	<i>j'aurai un château, des moujiks, et puis j'aurai toujours mon million.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
134	108	très comme il faut.	<i>très comme il faut.</i>	<i>très comme il faut.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
135	108	Il est pourtant très comme il faut,	<i>Il est pourtant très comme il faut.</i>	<i>Il est pourtant très comme il faut.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
136	108	Il a de la chance,	<i>Il a de la chance,</i>	<i>Il a des chances</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT + ADAPT-ORTO
137	108	non, non, non!	<i>non, non, non!</i>	<i>nao</i>	CONS. REP	SUBST. NATURL
138	108	très comme il faut.	<i>très comme il faut.</i>	OMITIDO	CONS. REP	SUBST. ELIMIN
139	109	Mademoiselle Blanche du-Placet! Blanche du-Placet! Du-Placet!	<i>Mademoiselle Blanche du- Placet! Blanche du-Placet! Du-Placet!</i>	<i>Mademoiselle Blanche du- Placet! Blanche du-Placet! Du-Placet!</i>	CONS. REP	CONS. REP
140	109	madame la générale de Sago-Sago, ces diabes des noms russes, enfin madame la générale à quatorze consonnes! comme c'est agréable, n'est-ce pas?	<i>madame la générale de Sago-Sago, ces diables des noms russes, enfin madame la générale à quatorze consonnes! comme c'est agréable, n'est-ce pas?</i>	<i>madame la générale de Sago-Sago, ces diables des noms russes, enfin madame la générale à quatorze consonnes! comme c'est agréable, n'est-ce pas?</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
141	109	Tu étais bon enfant, -- [...] -- Je te croyais bête et tu en avais l'air,	<i>Tu étais bon enfant, -- disse- me, choramingando -- Je te croyais bête et tu en avais l'air,</i>	<i>Tu étais bon enfant, -- [...] -- Je te croyais bête et tu en avais l'air,</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
142	109	Nous serons toujours bons amis,	<i>Nous serons toujours bons amis,</i>	<i>Nous serons toujours bons amis,</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
143	109	et tu seras heureux!	<i>et tu seras heureux!</i>	<i>et tu seras heureux!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
144	109	mais vois-tu	<i>mais vois-tu</i>	<i>mais vois-tu</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
145	109	Attends!	<i>Attends!</i>	<i>"Espera!"</i>	CONS. REP	SUBST. NATURL
146	111	trente et un, rouge, impaire et passe [...]: quatre, noir, pair et manque!	<i>trente et un, rouge, impaire et passe [...]: quatre, noir, pair et manque!</i>	<i>trente et un, rouge, impaire et passe [...]: quatre, noir, pair et manque!</i>	CONS. REP	CONS. REP
147	111	rouge	<i>rouge</i>	<i>rouge</i>	CONS. REP	CONS. REP
148	111	noir	<i>noir</i>	<i>noir</i>	CONS. REP	CONS. REP
149	111	rouge	<i>rouge</i>	OMITIDO	CONS. REP	SUBST. ELIMIN
150	113	pair и impair, rouge, noir,	<i>pair e impair, rouge, noir,</i>	<i>pair e impair, rouge, noir,</i>	CONS. REP	CONS. REP

LEGENDA (FIGURA 7):

CONS = CONSERVAÇÃO

REP = REPETIÇÃO

EXP. EXT = EXPLICAÇÃO EXTRATEXTUAL

ADAPT-ORTO = ADAPTAÇÃO-ORTOGRÁFICA

SUBST = SUBSTITUIÇÃO

NATURL = NATURALIZAÇÃO

ELIMIN = ELIMINAÇÃO

EXP. INT = EXPLICAÇÃO INTRALINGÜÍSTICA

TRAD LING = TRADUÇÃO LINGÜÍSTICA

Fonte: elaborada pela autora.

No que se refere às estratégias utilizadas, é preciso dizer ainda que, dentro dos 70% dos casos em que ambos os tradutores adotaram procedimentos conservativos (104 ocorrências), utilizaram as mesmas estratégias conservativas em 76%, e em 24% dos casos, uma mesma estratégia foi utilizada por ambos, mas um dos tradutores optou por adicionar ainda uma segunda estratégia: ou uma explicação extratextual, ou uma adaptação ortográfica. Efetivamente, depois da estratégia de repetição, elas

foram as mais utilizadas por ambos os tradutores – nos Anexos A e B constam todos os casos em que procedimentos idênticos foram utilizados, assim como os casos em que, apesar de procedimentos idênticos serem utilizados, um dos tradutores ainda optou por adicionar mais uma estratégia.

Após a estratégia de repetição, a explicação extratextual foi a mais utilizada, o que atesta uma coerência tradutória. Isto é, se houve bastante conservação dos trechos em francês, que foram repetidos nas traduções para o português, é de se esperar que ocorra também um número elevado de explicações extratextuais, no caso das traduções analisadas, através de notas de rodapé. Na tabela das estratégias utilizadas (Figura 8), elas estão organizadas de acordo com a frequência total de ocorrência nos textos. No caso dos 150 itens preliminares levantados, observamos que a estratégia de repetição ocorre 146 vezes na edição da Editora 34, e 102 vezes na edição da L&PM; a explicação extratextual ocorre 89 vezes na edição da 34, e 65 vezes na edição da L&PM. Enquanto a estratégia de naturalização, como era esperado, ocorre zero vezes na edição da 34, e 38 vezes na edição da L&PM.

Figura 8 - Estratégias e nº de ocorrências

ESTRATÉGIAS	EDITORA 34	EDITORA L&PM	Nº total de ocorrências
1. Repetição	146	102	248
2. Explicação Extratextual	89	65	154
3. Naturalização	0	38	38
4. Adaptação Ortográfica	12	25	37
5. Eliminação	0	5	5
6. Explicação Intratextual	0	1	1
7. Tradução Lingüística	0	1	1

Fonte: elaborada pela autora.

Ao constatar que existe uma tendência em optar por procedimentos conservativos, podemos nos perguntar o que acontece nos casos em que um dos tradutores optou por utilizar estratégias de substituição. Em outras palavras, o que levaria o tradutor a não seguir o padrão estabelecido até então e decidir seguir por uma via procedural que aproxima o texto à cultura de chegada brasileira. Quando os tradutores optam por procedimentos diferentes, nossa hipótese é de que essas divergências estão relacionadas à consciência de cada tradutor em relação ao público

leitor pretendido por cada edição. Abordaremos essa questão em maior detalhe na seção a seguir.

5.2 DA RAZÃO DAS DIVERGÊNCIAS

Foi possível observar, também através dos ICES selecionados, que existe uma inclinação em direção a procedimentos conservativos em ambas as traduções. Porém, se retomamos a tabela da Figura 6, apresentada no capítulo anterior, é possível observar também divergências interessantes:

Figura 9 - ICES (Traduções e Classificações - em Procedimentos e Estratégias)

ICES	Tradução	Procedimentos			
		Editora 34/ B. Schnaiderman	Editora L&PM/ Roberto Gomes	Editora 34/ B. Schnaiderman	Editora L&PM/ Roberto Gomes
1	mademoiselle	<i>Mademoiselle</i>	<i>Mademoiselle</i>	Conservação - repetição - adaptação ortográfica	Conservação - repetição - adaptação ortográfica (e explicação extratextual)
		<i>Mlle.</i>	senhorita	Conservação - adaptação ortográfica	Substituição - naturalização
		<i>Mlle.</i>	Ela	Conservação - adaptação ortográfica	Substituição - naturalização
2	madame	<i>madame</i>	<i>Madame</i>	Conservação - repetição	Conservação - repetição - adaptação ortográfica
		<i>Mme.</i>	Senhora	Conservação - adaptação ortográfica	Substituição - naturalização
3	monsieur	<i>Monsieur</i>	senhor	Conservação - repetição - adaptação ortográfica	Substituição - naturalização
		<i>monsieur</i>	<i>monsieur</i>	Conservação - repetição	Conservação - repetição
4	outchitel	<i>outchitel</i>	<i>outchitel</i>	Conservação - repetição (e explicação extratextual)	Conservação - repetição (e explicação extratextual)
5	baboulinka	<i>baboulinka</i>	<i>baboulinka</i>	Conservação - repetição (e explicação extratextual)	Conservação - repetição (e explicação extratextual)
6	trente et quarante	<i>trente et quarante</i>	<i>trente et quarante</i>	Conservação - repetição (e explicação extratextual)	Conservação - repetição (e explicação extratextual)

Fonte: elaborada pela autora.

Os ICES *outchitel*, *baboulinka* e *trente et quarante* seguem o padrão identificado e são conservados, em ambas as edições. Na primeira vez em que ocorrem, a estratégia de explicação extratextual é utilizada e uma nota de rodapé explica cada um desses termos. Entretanto, no que tange aos ICES ligados às formas de tratamento francesas, observamos que as opções escolhidas por cada tradutor divergem, pois eles optam por procedimentos e estratégias diferentes.

Para o item *mademoiselle*, em ambas traduções para o português, três opções diferentes foram utilizadas por cada tradutor. No primeiro caso, os dois tradutores optaram por procedimentos conservativos de repetição. Nos dois casos seguintes, Boris Schnaiderman continua com o procedimento de conservação, no sentido de que

os itens continuam em francês; entretanto, a estratégia utilizada passa a ser a de adaptação ortográfica, visto que lidamos com a abreviação do item, *Mlle*. Já Gomes substitui e naturaliza o item nas próximas ocorrências, ao traduzi-lo por "senhorita" e "ela". Para tentar entender essa variação envolvida na tradução dos itens, trazemos um trecho de cada uma das traduções em que o item *mademoiselle* aparece pela primeira vez:

Numa das caleças, iam ***Mademoiselle*** Blanche, Maria Filipóvna e Polina; o francesinho, o inglês e o nosso general estavam a cavalo. [...]; e isso era muito pouco para ***Mlle. Blanche***.

Mlle. Blanche hospedou-se igualmente no nosso hotel, em companhia da mãe; o nosso francesinho também. Os criados chamam-no de *M. le Comte*; a mãe de ***Mlle. Blanche*** é *Mme. la Comtesse*. Bem, talvez sejam realmente *comte* e *comtesse*.

[...] A boa Mária Filipóvna indicou-me logo um lugar; mas fui salvo pelo fato de encontrar ali *Mister Astley*, e automaticamente passei a pertencer ao grupo. (DOSTOIÉVSKI [Tradução de Boris Schnaiderman], 2004, p. 11, grifo nosso).

Duas caleças magníficas, cavalos esplendidos! ***Mademoiselle Blanche**** estava num belo carro juntamente com Maria Filipóvna e Paulina. O francesinho, o inglês e o nosso general as escoltavam a cavalo. [...] É muito pouco para **senhorita Blanche**.

Ela também está em nosso hotel, com sua mãe. Também está hospedado conosco o francesinho, que os criados chamam de *monsieur le Comte*. A mãe da **senhorita Blanche** faz com que a tratem como *madame la Comtesse*. Afinal, por que não seriam realmente *comte* e *comtesse*?

A gentil Maria Filipóvna me indicou imediatamente um lugar. Mas Mr. Astley ajudou-me a sair desta situação desagradável e, apesar do general, do *monsieur le Comte* e da *madame la Comtesse*, foi possível me incorporar ao grupo.

*deixamos em itálico os trechos que, no original, constam em outra língua que não o russo. (N.T) (DOSTOIÉVSKI [Tradução de Roberto Gomes], 2019, p. 12, grifo nosso).

Ao observarmos o primeiro trecho, notamos que o item *mademoiselle* aparece em conservação e repetição apenas em sua primeira ocorrência, assim como na tradução de Gomes. Entretanto, a partir da segunda ocorrência, os tradutores optaram por soluções diferentes. No restante da obra, salvo algumas poucas exceções, determinadas por contextos específicos, Schnaiderman traduzirá o item *mademoiselle* por uma forma conservada, mas abreviada, *Mlle*. Já Gomes passa a utilizar uma estratégia de substituição naturalizante, com a opção "senhorita" – a tradução do item por "ela" ocorre apenas uma vez. No texto de partida russo, todas as ocorrências de *mademoiselle* são invariáveis.

Ou seja, quando ocorre pela primeira vez, o item é conservado e a estratégia de repetição é empregada. Entretanto, uma vez já conhecido pelo leitor, ele será abreviado por Schnaiderman e naturalizado por Gomes. O mesmo processo ocorre, por exemplo, com o item *madame*. As primeiras ocorrências serão traduzidas por "*Madame*" por ambos – porém, em seguida, por vezes Schnaiderman abreviará o item para "*Mme.*" e Gomes o substituirá por "senhora". Similar é o caso do item *monsieur*, que será sempre conservado pelo tradutor da Editora 34 e que será por vezes conservado, por vezes substituído por "senhor", no caso da edição da L&PM.

Nossa hipótese é de que essa diferença é proveniente de um cuidado com o público leitor imaginado para cada tradução. Como já explicado anteriormente, acreditamos que o leitor esperado ou pretendido para cada edição divirja quanto ao seu status social e nível de especialização:

Há um leitor virtual inscrito no texto. Um leitor que é constituído no próprio ato da escrita [...] trata-se aqui do leitor imaginário, aquele que o autor imagina (destina) para seu texto e para quem ele se dirige. Tanto pode ser um seu "cúmplice" quanto um seu "adversário" e o leitor real, aquele que lê o texto [...]. (ORLANDI, 2006 *apud* BRAGA; SANTOS, 2012).

O tradutor, sendo essencialmente um escritor, também se dirige a um leitor no momento de sua tradução. Somado a isso, retomamos o conceito de parâmetro supratextual de Aixelá (2013) e suas variáveis *natureza e expectativa dos leitores potenciais* e *natureza e objetivos dos iniciadores*. Isto é, além da posição de "autor" do texto que o tradutor assume, levando-o a pressupor um leitor virtual, soma-se a isso o público almejado pela editora, assim como seus objetivos comerciais com o livro.

Se lembrarmos também da descrição dos públicos presumidos para cada editora, apresentados no segundo capítulo (Subseção 2.2.2 Especificidades e público-alvo das editoras) em função do formato, abrangência e preço do livro, temos destinatários consideravelmente diferentes. De um lado, um leitor de menor poder aquisitivo e menos especializado, buscando provavelmente entretenimento acessível através de uma edição *pocket*; de outro, um leitor de poder aquisitivo maior, possivelmente mais especializado, interessado em um *design* mais atraente, além do conteúdo da obra, oferecido pelos livros da Editora 34.

Baseadas nisso, acreditamos que depois de apresentar o item *mademoiselle*, talvez prezando pela não repetição, Schnaiderman optou por conservá-lo, mas

retomá-lo de forma abreviada, entendendo que, para o seu leitor, o termo *mademoiselle* não apresenta necessariamente grande dificuldade de compreensão. Já Gomes, depois de apresentá-lo, naturaliza-o, optando por aproximá-lo de um leitor talvez menos familiarizado com o francês – ou menos interessado no francês.

Contudo, vale ainda apontar que Gomes emprega a tradução "senhorita" e "senhora" em contextos em que o narrador está fazendo referência a determinados personagens femininos, no corpo do texto. Todavia, nas situações de fala dos personagens de nacionalidade francesa, iniciadas por travessão, os itens *mademoiselle* e *madame* são mantidos. Acreditamos que esse cuidado foi tomado com o objetivo de conservar o sistema de *politesse* francês tão prezado nessa cultura, assim como de conservar a intenção do autor de trazer esse hábito cultural para a fala de seus personagens no livro. Como podemos ver, por exemplo, nos seguintes trechos:

- *Bonjour, madame*, fez a senhorita Blanche. (p. 85).
 - *Merci, Madame*, disse a senhorita Blanche. (p. 108).
 - *Vous perdrez absolument*, ceceou a senhorita Blanche. (p. 11).
- (DOSTOIÉVSKI [Tradução de Roberto Gomes], 2019).

Como se pode observar, nos casos em que há travessão, os termos em francês são conservados por Gomes, e apenas substituídos fora do contexto de fala. Já Schnaiderman conservará as formas de tratamento fora do travessão, porém abreviadas:

- *Bonjour, madame* - fez *Mlle.* Blanche. (p. 94).
 - *Merci, Madame*, - *Mlle.* Blanche fez uma reverência. (p. 118).
 - *Vous perdrez absolument!* - gorjeou *Mlle.* Blanche. (p. 121).
- (DOSTOIÉVSKI [Tradução de Boris Schnaiderman], 2004).

Enfim, de maneira geral, é possível dizer que ambos tradutores seguem um padrão conservativo no tratamento dos itens franceses do texto russo. Por exemplo, os ICes *outchitel*, *baboulinka* e *trente et quarante* são repetidos todas as vezes nas traduções para o português e traduzidos em nota de rodapé em suas primeiras ocorrências. Já nos casos em que divergem, quando procedimentos conservativos são adotados por

um dos tradutores, mas não pelo outro, entendemos que eles o fazem com o intuito de se manterem coerentes em relação ao seu leitor.

Trouxemos o caso do ICE *mademoiselle* porque ele é bastante representativo desse comportamento. Isso porque ele é conservado em uma edição pensada para leitores mais especializados e talvez mais familiarizados com o francês, em função do seu grau de escolaridade e poder aquisitivo maior. Já na edição pensada para leitores de poder aquisitivo moderado, mas principalmente não especializados, e, portanto, não necessariamente familiarizados com o francês, o item é frequentemente substituído e naturalizado em português. Entretanto, essa substituição é subordinada ao contexto – ele é apenas substituído no corpo do texto, quando o autor faz referência a um personagem francês; nos momentos em que esse personagem de nacionalidade francesa fala, sua "oralidade" é mantida, e o item é conservado, de forma que existe um equilíbrio de coerências. Ou seja, existe um esforço de manter a intenção do autor no momento da tradução das falas dos personagens, assim como existe um esforço de se adequar ao leitor esperado, na tradução do item no corpo do texto.

Em suma, baseada na classificação dos procedimentos e estratégias empregados por cada tradutor e da análise desses tratamentos no contexto de alguns ICEs especialmente selecionados para exemplificar esses processos, concluímos que existe um padrão de comportamento seguido pelos tradutores em cada edição, que demonstra uma tendência em lidar de maneira conservativa com os ICEs franceses. Além disso, entendemos também que as escolhas tradutórias envolvidas em ambos casos estão subordinadas ao público-alvo esperado de cada tradução, de forma que ele pode ser depreendido a partir delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dizia Borges (1974, p. 230) que "o conceito de texto definitivo não corresponde senão à religião ou ao cansaço". Acreditamos ser esse o caso da tradução também. Portanto, a ideia por trás deste trabalho de análise comparativa não se baseia em nenhum julgamento de valor, afinal nenhuma tradução é definitiva, e está sempre atrelada à subjetividade do tradutor. Seu propósito inicial estava ligado a um interesse em observar de que forma tradutores renomados e experientes em suas práticas solucionariam problemas de tradução de complexa resolução, como é o caso dos itens culturais-específicos. Entendemos que, para qualquer profissional da área, mas principalmente para tradutores iniciantes ou em formação, esse exercício se faz muito útil e enriquecedor.

Ao tomarmos como base teórica a classificação de Aixelá (2013), que auxilia no entendimento dos processos que ocorrem durante a tradução, conseguimos organizar as possíveis formas de se tratar um item cultural-específico e, a partir das classificações feitas, visualizamos melhor de que forma isso pode ocorrer. Com base nessas observações, pudemos tirar conclusões importantes acerca do processo tradutório.

Primeiramente, a classificação dos procedimentos utilizados por Boris Schnaiderman e Roberto Gomes nos possibilitou ver que, no caso das traduções analisadas, existe um padrão que guia o processo tradutório em direção a uma tendência conservativa. Isso favorece a tradução no sentido de que, ao manter-se alinhada com um tipo de procedimento, seja ele conservativo ou substitutivo, ela se torna coerente.

Depois disso, foi possível observar também que, para além de aspectos supratextuais como o preço, formato, tamanho e *design* do livro, as escolhas do tradutor podem também apontar para um determinado público almejado. Ou seja, o leitor imaginado a quem a escrita se destina influencia nas tomadas de decisão envolvidas no processo da tradução; conseqüentemente, a partir das estratégias que serão empregadas, será possível depreender o público que está sendo almejado.

Dessa forma, ao final deste trabalho, podemos dizer que o objetivo geral de analisar as soluções tradutórias encontradas pelos tradutores foi alcançado, assim como os objetivos específicos de observar: (a) a possível existência de um padrão no

tratamento dos ICES; e (b) se o público-alvo poderia ser depreendido das soluções tradutórias.

Lembramos que, a partir do levantamento preliminar feito neste trabalho, selecionamos ICES priorizando o critério de recorrência ou frequência de ICES. Assim, é preciso dizer ainda que, no contexto de outras pesquisas com critérios de seleção e objetivos diferentes, ainda outros itens desse mesmo *corpus* podem igualmente ser levantados e estudados. Nesse sentido, esperamos também que os pontos aqui abordados incentivem pesquisas que visem à análise de ICES em outros gêneros textuais e destinados a outros perfis de leitores.

Além disso, destacamos que, para entender melhor o processo tradutório, a partir de trabalhos baseados em classificações de soluções tradutórias, e para tirar conclusões mais significativas, seria preciso gerar um *corpus* bem mais representativo de análises, relacionando trabalhos atuais com trabalhos anteriores. Assim, ressaltamos também o fato de que, por mais bem-intencionadas e proveitosas que sejam as classificações tradutórias, dificilmente elas são exaustivas.

Por exemplo, durante a análise feita neste trabalho, observamos a presença de variações ortográficas nas traduções para o português, como o uso de itálico, abreviações, maiúsculas e minúsculas. Esse aspecto não é explicitamente abordado por Aixelá (2013) em seu artigo sobre os itens culturais-específicos. Porém, optamos por classificar a tradução de itens onde essas variações ocorreram como adaptações ortográficas por entendemos que esses tratamentos tradutórios são em sua essência alterações ortográficas. É o caso do item *mademoiselle*, que, em suas traduções para "*Mademoiselle*", classificamos como "conservação - repetição - adaptação ortográfica" por entendermos a troca da letra minúscula pela maiúscula como um tipo de adaptação ortográfica. Entretanto, essa classificação pode ser discutida, visto que nada é dito explicitamente no artigo de Aixelá (2013) sobre o uso de maiúsculas e minúsculas, o que fizemos foi depreender que esse tipo de alteração se enquadrasse nesse tipo de estratégia.

É nesse sentido que a sugestão de reunir um *corpus* maior de análises baseadas nas classificações de Aixelá (2013) seria bastante vantajoso dentro do campo dos Estudos de Tradução, pois a partir de variadas aplicações de seus conceitos em traduções diversas, poderíamos desenvolver em maior detalhe suas proposições e tirar conclusões mais definitivas e proveitosas. De tal modo, além de

contribuir para o debate no âmbito dos Estudos da Tradução, esperamos que o presente estudo inspire trabalhos futuros que expandam as classificações propostas de Aixelá (2013), tão importantes para o entendimento da tradução de itens especialmente complexos presentes nesse processo.

REFERÊNCIAS

AIXELÁ, Javier Franco. Itens Culturais-Específicos em Tradução. *In-Traduções*, Florianópolis, v. 5, n. 8, p. 185-218, jan./jun., 2013.

BORGES, Jorge Luis. Las versiones homéricas. In: *Obras completas*. Buenos Aires: Emecé, 1974, p. 239-43.

BOTTMAN, Denise. Georges Selzoff, uma crônica. *Tradução em Revista*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 208-229, 2013.

BRAGA, Sandro; SANTOS, Fabiana Osvaldete. Dois modos de construção da posição sujeito-leitor: uma análise discursiva da linguagem jornalística dos jornais Diário Catarinense e Hora de Santa Catarina. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 21-44, out./dez. 2012.

BURGESS, Anthony. Is translation possible?. *The Journal of Literary Translation*, New York, v. 12, p. 3-7, 1984.

DARMAROS, Marina. TradTerm entrevista: Paulo Bezerra. *Tradterm*, São Paulo, v. 28, p. 11-21, dez. 2016.

DE VOGUÉ, Eugène-melchior. *Le roman Russe*. Paris: Librairie Plon, 1886.

DOSTOIÉVSKI, Fíodor. *O jogador*. Tradução de Roberto Gomes. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2019.

DOSTOIÉVSKI, Fíodor. *Um jogador*. Tradução de Boris Schnaiderman. São Paulo: Editora 34, 2004.

DOSTOIÉVSKI, Fíodor. *Gente Pobre*. Tradução de Fátima Bianchi. São Paulo: Editora 34, 2009.

DOSTOIÉVSKI, Fíodor. *Igrók*. 2019. Disponível em: http://az.lib.ru/d/dostoewskij_f_m/text_0050.shtml. Acesso em: 18 jul. 2019.

ENTREVISTA com Boris Schnaiderman. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 4, p. 373-390, 1999.

GIACOBBO, Paula. *A tradução de itens culturais-específicos (ICEs) em um livro: reportagem sobre a história do Brasil*. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

GOMIDE, Bruno Barretto. *Da estepe à caatinga: o romance russo no Brasil (1887-1936)*. 2004. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MARTINS, Bernardina Rosa Lopes. *O Jogador: três traduções, três representações?*. 2014. Dissertação (Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2014.

PINTO, Manuel da Costa. *A trajetória única de Boris Schnaiderman*. São Paulo: Folha, 2016. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2016/06/1782772-a-trajetoria-unica-de-boris-schnaiderman.shtml>. Acesso em: 16 set. 2019.

TANASE, Virgil. *Dostoiévski*. Tradução de Gustavo Azambuja. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2018.

Anexo A - Tabela de procedimentos idênticos, extraída da Tabela Preliminar

ICEs				PROCEDIMENTOS EDITORAS/TRADUTORES			
PG. Ироқ	EM RU.	MISTURA RU+FR	EM FR.	EDITORIA 34	EDITORIA L&PM	PROCEDIMENTOS 34	PROCEDIMENTOS L&PM
1	2		comte et comtesse	<i>comte e comtesse</i>	<i>comte e comtesse</i>	CONS. REP	CONS.REP.
2	2		monsieur le comte	<i>M. le Comte</i>	<i>monsieur le Comte</i>	CONS. REP + ADAPT-ORTO	CONS. REP + ADAPT-ORTO
3	2		madame la comtesse	<i>Mme. la Comtesse</i>	<i>madame la Comtesse</i>	CONS. REP + ADAPT-ORTO	CONS. REP + ADAPT-ORTO
4	2	outchitel		<i>outchitel</i>	<i>outchitel</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
5	5		Cela n'était pas si bête	<i>Cela n'était pas si bête</i>	<i>Cela n'était pas si bête</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
6	6	la baboulinka		<i>la baboulinka</i>	<i>baboulinka</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
7	9	mauvais gen'om		<i>mauvais genre</i>	<i>mauvais genre</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
8	10		trente et quarante	<i>trente et quarante</i>	<i>trente et quarante</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
9	20	Де-Грие		Des Grioux	Des Grioux	CONS. ADAPT-ORTO	CONS. ADAPT-ORTO
10	23		le coq gaulois	<i>le coq gaulois</i>	o coq gaulois	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
11	28		Madame la baronne [...] j'ai l'honneur d'être votre esclave	<i>Madame la baronne [...] j'ai l'honneur d'être votre esclave</i>	<i>Madame la baronne [...] j'ai l'honneur d'être votre esclave</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
12	29		"Madame, j'ai l'honneur d'être votre esclave"	<i>"Madame, j'ai l'honneur d'être votre esclave"</i>	<i>"Madame, j'ai l'honneur d'être votre esclave"</i>	CONS. REP	CONS. REP
13	35		mon cher monsieur, pardon, j'ai oublié votre nom, monsieur Alexis?.. n'est ce pas?	<i>mon cher monsieur, pardon, j'ai oublié votre nom, monsieur Alexis?.. n'est ce pas?</i>		CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
14	35		mademoiselle Blanche	<i>Mademoiselle Blanche</i>	<i>mademoiselle Blanche</i>	CONS. REP	CONS. REP
15	35		(Ho) le baron est si irascible, un caractère prussien, vous savez, enfin il fera une querelle d'Allemand	<i>Mais le baron est si irascible, un caractère prussien, vous savez, enfin il fera une querelle d'Allemand</i>	<i>Mas le baron est si irascible, un caractère prussien, vous savez, enfin il fera une querelle d'Allemand</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
16	36		que diable! Un blan-bec comme vous	<i>que diable! Un blan-bec comme vous</i>	<i>que diable! Um blan-bec comme vous</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
17	37		Peut-être	<i>Peut-être</i>	<i>Peut-être</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
18	45		les seigneurs russes!	<i>les seigneurs russes</i>	<i>les seigneurs russes!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
19	47		à la barbe du pauvre général	<i>à la barbe du pauvre général</i>	<i>à la barbe du pauvre général</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
20	48		Oui, madame...et croyez, je suis si enchanté... votre santé... c'est un miracle... vous voir ici, une surprise charmante...	<i>Oui, madame... - replicou Des Grioux - et croyez, je suis si enchanté... votre santé... c'est un miracle... vous voir ici, une surprise charmante...</i>	<i>Oui, madame... - retrucou Des Grioux - et croyez, je suis si enchanté... votre santé... c'est un miracle... vous voir ici, une surprise charmante...</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
21	48		Bonjour, madame	<i>Bonjour, madame</i>	<i>Bonjour, madame</i>	CONS. REP	CONS. REP
22	51		Cette vieille est tombée en enfance	<i>Cette vieille est tombée en enfance</i>	<i>Cette vieille est tombée en enfance</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
23	52		Madame la générale princesse de Tarassevitcheva	<i>Madame la générale princesse de Tarassevitcheva</i>	<i>Madame la générale princesse de Tarassevitcheva</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
24	55		Elle est tombée en enfance...	<i>Elle est tombée en enfance...</i>	<i>Elle est tombée en enfance...</i>	CONS. REP	CONS. REP
25	57		Trente et quarante	<i>Trente et quarante</i>	<i>Trente et quarante</i>	CONS. REP	CONS. REP
26	58		rouge et noir, pair et impair, manque et passe	<i>rouge et noir, pair et impair, manque et passe</i>	<i>rouge et noir, pair et impair, manque et passe</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
27	60	Мусье! мусье!		Mussié! Mussié!	<i>Moussié! Moussié!</i>	CONS. ADAPT-ORTO	CONS. ADAPT-ORTO
28	60		combien zéro? douze? douze?	<i>Combien zéro? Douze? Douze?</i>	<i>Combien zéro? Douze? Douze?</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
29	62		Quelle victoire!	<i>Quelle victoire!</i>	<i>Quelle victoire!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
30	62		Mais, madame, c'était du feu!	<i>Mais, madame, c'était du feu!</i>	<i>Mais, madame, c'était du feu!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
31	62		Madame la princesse... un pauvre expatrié... malheur continué... les princes russes sont si généreux...	<i>Madame la princesse... un pauvre expatrié... malheur continué... les princes russes sont si généreux...</i>	<i>Madame la princesse... un pauvre expatrié... malheur continué... les princes russes sont si généreux...</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
32	63		Que diable, c'est une terrible vieille!	<i>Que diable, c'est une terrible vieille!</i>	<i>Que diable, c'est une terrible vieille!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
33	64		Mais, madame, -- [...], -- les chances peuvent tourner, une seule mauvaise chance et vous perdrez tout... surtout avec votre jeu... c'était terrible!	<i>Mais, madame, -- [...], -- les chances peuvent tourner, une seule mauvaise chance et vous perdrez tout... surtout avec votre jeu... c'était terrible!</i>	<i>Mais, madame, -- [...], -- les chances peuvent tourner, une seule mauvaise chance et vous perdrez tout... surtout avec votre jeu... c'était terrible!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
34	64		Vous perdrez absolument,	<i>Vous perdrez absolument!</i>	<i>Vous perdrez absolument</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
35	67		Eh! ce n'est pas ça [...] Mon cher monsieur, notre cher général se trompe,	<i>Eh! ce n'est pas ça, [...] Mon cher monsieur, notre cher général se trompe,</i>	<i>Eh! ce n'est pas ça, [...] Mon cher monsieur, notre cher général se trompe,</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
36	67		cette pauvre terrible vieille,	<i>cette pauvre terrible vieille</i>	<i>cette pauvre terrible vieille</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
37	68		Ce n'est pas ça, ce n'est pas ça, -- [...] -- que diable!	<i>Ce n'est pas ça, ce n'est pas ça, -- [...], -- que diable!</i>	<i>Ce n'est pas ça, ce n'est pas ça, -- [...], -- que diable!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
38	68		O mon cher monsieur Alexis, soyez si bon,	<i>O mon cher monsieur Alexis, soyez si bon,</i>	<i>O mon cher monsieur Alexis, soyez si bon,</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
39	69		Quelle mégère	<i>Quelle mégère</i>	<i>Quelle mégère</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
40	72		Nous boirons du lait, sur l'herbe fraîche	<i>Nous boirons du lait, sur l'herbe fraîche</i>	<i>Nous boirons du lait, sur l'herbe fraîche</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
41	72		Du lait, de l'herbe fraîche	<i>Du lait, de l'herbe fraîche</i>	<i>Du lait, de l'herbe fraîche</i>	CONS. REP	CONS. REP
42	72		nature et la vérité	<i>de la nature et de la vérité</i>	<i>de la nature et de la vérité</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT

43	80		une vieille comtesse russe, tombée en enfance	<i>une vieille comtesse russe, tombée en enfance</i>	<i>une vieille comtesse russe, tombée en enfance</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
44	89		Manque	<i>manque</i>	<i>manque</i>	CONS. REP	CONS. REP
45	89		Passé.	<i>passé.</i>	<i>passé</i>	CONS. REP	CONS. REP
46	91		trente et quarante.	<i>trente et quarante.</i>	<i>trente et quarante.</i>	CONS. REP	CONS. REP
47	92		Monsieur a gagné déjà cent mille florins,	<i>Monsieur a gagné déjà cent mille florins,</i>	<i>Monsieur a gagné déjà cent mille florins,</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
48	98		A, c'est lui!! Viens donc, bêta! Правда ли, que tu as gagné une montagne d'or et d'argent? J'aimerais mieux l'or	<i>Ah, c'est lui!! Viens donc, bêta! É verdade que tu as gagné une montagne d'or et d'argent? J'aimerais mieux l'or</i>	<i>Ah, c'est lui!! Viens donc, bêta! É verdade que tu as gagné une montagne d'or et d'argent? J'aimerais mieux l'or</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
49	98		Bibi, comme tu es bête. [...] Nous ferons bombance, n'est-ce pas?	<i>Bibi, comme tu es bête. [...] Nous ferons bombance, n'est-ce pas?</i>	<i>Bibi, comme tu es bête. [...] Nous ferons bombance, n'est-ce pas?</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
50	99		Tout autre...	<i>Tout autre...</i>	<i>Tout autre...</i>	CONS. REP	CONS. REP
51	99		si tu n'es pas trop bête, je te prends à Paris.	<i>si tu n'es pas trop bête, je te prends à Paris.</i>	<i>si tu n'es pas trop bête, je te prends à Paris.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
52	99		Eh bien! [...] tu verras Paris. Dis donc qu'est ce que c'est qu'un outchitel? Tu étais bien bête, quand tu étais outchitel.	<i>Eh bien! [...] Tu verras Paris. Dis donc qu'est ce que c'est qu'un outchitel? Tu étais bien bête, quand tu étais outchitel.</i>	<i>Eh bien, [...] tu verras Paris. Dis donc qu'est ce que c'est qu'un outchitel? Tu étais bien bête, quand tu étais outchitel.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
53	100		Eh bien, que feras-tu, si je te prends avec? [...] je veux cinquante mille francs. [...] Nous allons à Paris; [...] et je te ferai voir des étoiles en plein jour.	<i>Eh bien, que feras-tu, si je te prends avec? [...] je veux cinquante mille francs. [...] Nous allons à Paris; [...] et je te ferai voir des étoiles en plein jour.</i>	<i>Eh bien, que feras-tu, si je te prends avec? [...] je veux cinquante mille francs. [...] Nous allons à Paris; [...] je te ferai voir des étoiles en plein jour.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
54	100		et après le déluge! Mais tu ne peux comprendre, va! [...], que fais-tu?	<i>et après le déluge! Mais tu ne peux comprendre, va! [...] que fais-tu?</i>	<i>et après le déluge! Mais tu ne peux comprendre, va! [...] que fais-tu?</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
55	100		Eh bien, mon outchitel, je t'attends, si tu veux;	<i>Eh bien, mon outchitel, je t'attends, si tu veux;</i>	<i>Eh bien, mon outchitel, je t'attends, si tu veux;</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
56	101		Peut-être, je ne demandais pas mieux.	<i>Peut-être, je ne demandais pas mieux.</i>	<i>Peut-être, je ne demandais pas mieux.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
57	101		mais tu seras heureux, comme un petit roi	<i>mais tu seras heureux, comme un petit roi</i>	<i>mais tu seras heureux, comme un petit roi</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
58	101		Quant à moi, je veux cinquante mille francs de rente et alors...	<i>Quant à moi, je veux cinquante mille francs de rente et alors...</i>	<i>Quant à moi, je veux cinquante mille francs de rente et alors...</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
59	102		"et les cent mille francs, qui nous restent, tu les mangeras avec moi, mon outchitel".	<i>"et les cent mille francs, qui nous restent, tu les mangeras avec moi, mon outchitel".</i>	<i>"et les cent mille francs, qui nous restent, tu les mangeras avec moi, mon outchitel".</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
60	104		Mais tu as de l'esprit pour comprendre! Sais-tu, mon garçon,	<i>Mais tu as de l'esprit pour comprendre! Sais-tu, mon garçon,</i>	<i>Mais tu as de l'esprit pour comprendre! Sais-tu, mon garçon,</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
61	104		Mais... sais-tu... mais dis donc	<i>Mais... sais-tu... mais dis donc</i>	<i>Mais... sais-tu... mais dis donc</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
62	104		Qu'est ce que tu feras après, dis donc?	<i>Qu'est ce que tu feras après, dis donc?</i>	<i>Qu'est ce que tu feras après, dis donc?</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
63	104		parce que je croyais, que tu n'est qu'un outchitel (quelque chose comme un laquais, n'est-ce pas?), [...] parce que je suis bonne fille.	<i>parce que je croyais, que tu n'est qu'un outchitel (quelque chose comme un laquais, n'est-ce pas?), [...] parce que je suis bonne fille.</i>	<i>parce que je croyais, que tu n'est qu'un outchitel (quelque chose comme un laquais, n'est-ce pas?), [...] parce que je suis bonne fille.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
64	104		il faut que jeunesse se passe.	<i>il faut que jeunesse se passe.</i>	<i>il faut que jeunesse se passe.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
65	104		Mais tu es un vrai philosophe, sais-tu? Un vrai philosophe! -- [...] -- Eh bien, je t'aimerai, je t'aimerai -- tu verras, tu sera content!	<i>Mais tu es un vrai philosophe, sais-tu? Un vrai philosophe! -- [...] -- Eh bien, je t'aimerai, je t'aimerai -- tu verras, tu sera content!</i>	<i>Mais tu es un vrai philosophe, sais-tu? Un vrai philosophe! -- [...] -- Eh bien, je t'aimerai, je t'aimerai -- tu verras, tu sera content!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
66	107		à bâtons-rompus	<i>à bâtons-rompus</i>	<i>à bâtons-rompus</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
67	108		Madame la générale	<i>Madame la générale</i>	<i>Madame la générale</i>	CONS. REP	CONS. REP
68	108		j'aurai un château, des moujiks, et puis j'aurai toujours mon million.	<i>j'aurai un château, des moujiks, et puis j'aurai toujours mon million.</i>	<i>j'aurai un château, des moujiks, et puis j'aurai toujours mon million.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
69	108		très comme il faut.	<i>très comme il faut.</i>	<i>très comme il faut.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
70	108		Il est pourtant très comme il faut,	<i>Il est pourtant très comme il faut,</i>	<i>Il est pourtant très comme il faut,</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
71	109		Mademoiselle Blanche du-Placet! Blanche du-Placet! Du-Placet!	<i>Mademoiselle Blanche du-Placet! Blanche du-Placet! Du-Placet!</i>	<i>Mademoiselle Blanche du-Placet! Blanche du-Placet! Du-Placet!</i>	CONS. REP	CONS. REP
72	109		madame la générale de Sago-Sago, ces diables des noms russes, enfin madame la générale à quatorze consonnes! comme c'est agréable, n'est-ce pas?	<i>madame la générale de Sago-Sago, ces diables des noms russes, enfin madame la générale à quatorze consonnes! comme c'est agréable, n'est-ce pas?</i>	<i>madame la générale de Sago-Sago, ces diables des noms russes, enfin madame la générale à quatorze consonnes! comme c'est agréable, n'est-ce pas?</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
73	109		Tu étais bon enfant, -- [...] -- Je te croyais bête et tu en avais l'air,	<i>Tu étais bon enfant, -- dis-me, choramingando -- Je te croyais bête es tu en avais l'air,</i>	<i>Tu étais bon enfant, -- [...] -- Je te croyais bête et tu en avais l'air,</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
74	109		Nous serons toujours bons amis,	<i>Nous serons toujours bons amis,</i>	<i>Nous serons toujours bons amis,</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT

75	109		et tu seras heureux!	<i>et tu seras heureux!</i>	<i>et tu seras heureux!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT
76	111		trente et un, rouge, impaire et passe [...]: quatre, noir, pair et manque!	<i>trente et un, rouge, impaire et passe [...]: quatre, noir, pair et manque!</i>	<i>trente et un, rouge, impaire et passe [...]: quatre, noir, pair et manque!</i>	CONS. REP	CONS. REP
77	111		rouge	<i>rouge</i>	<i>rouge</i>	CONS. REP	CONS. REP
78	111		noir	<i>noir</i>	<i>noir</i>	CONS. REP	CONS. REP
79	113		pair и impair, rouge, noir,	<i>pair e impair, rouge, noir,</i>	<i>pair e impair, rouge, noir,</i>	CONS. REP	CONS. REP

Anexo B - Tabela de procedimentos idênticos/estratégias diferentes, extraída da Tabela Preliminar

ICEs			PROCEDIMENTOS EDITORAS/TRADUTORES			
PG. Игрок	EM RU.	EM FR.	EDITORIA 34	EDITORIA L&PM	PROCEDIMENTOS 34	PROCEDIMENTOS L&PM
1	2	Mademoiselle Blanche	<i>Mademoiselle Blanche</i>	<i>Mademoiselle Blanche</i>	CONS. REP	CONS. REP + EXP. EXT
2	4	"Opinion nationale"	<i>Opinion Nationale</i>	<i>l'Opinion nationale</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + ADAPT-ORTO
3	20	маркиз Де-Грие	Marquês Des Grioux	marquês Des Grioux	CONS. ADAP-ORTO + EXP. EXT	CONS. ADAP-ORTO
4	34	vos appointements	<i>vos appointements</i>	<i>vos appointements</i>	CONS.REP	CONS. REP + EXP. EXT
5	35	mon cher marquis	<i>mon cher marquis</i>	<i>mon cher marquis</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
6	35	Mais le général	<i>Mais le général</i>	<i>Mais le général...</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
7	35	mademoiselle Blanche de Comiges .. et madame sa mère...	<i>Mademoiselle Blanche de Cominges.. et madame sa mère...</i>	mademoiselle Blanche de Comiges .. et madame sa mère...	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
8	48	Bonjour	<i>Bonjour!</i>	<i>Bonjour!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
9	60	Oui, madame	<i>Oui, madame</i>	<i>Oui, Madame</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + ADAPT-ORTO
10	63	Merci, madame	<i>Merci, madame</i>	<i>Merci, Madame</i>	CONS. REP	CONS. REP + ADAPT-ORTO
11	73	Madame, madame	<i>Madame, madame</i>	<i>Madame, Madame</i>	CONS. REP	CONS. REP + ADAPT-ORTO
12	73	Mais, madame	<i>Mais, madame</i>	<i>Mais, Madame</i>	CONS. REP	CONS. REP + ADAPT-ORTO
13	87	gentilhomme et honnête homme	<i>gentilhomme et honnête homme</i>	<i>gentilhomme e de um honnete homme</i>	CONS. REP	CONS. REP + EXP. EXT
14	99	Mon fils, as-tu du coeur?	<i>Mon fils, as-tu du coeur?</i>	<i>Mon fils, as-tu du coeur?</i>	CONS. REP	CONS. REP + EXP. EXT
15	100	je suis bonne enfant [...] mais tu verras des étoiles.	<i>je suis bonne enfant, [...] mais tu verras des étoiles.</i>	<i>je suis bonne enfant, [...] mais tu verras des étoiles.</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
16	100	Ah, vil esclave!	<i>Ah, vil esclave!</i>	<i>Ah, vil esclave!</i>	CONS. REP	CONS. REP + EXP. EXT
17	100	Et cent cinquante mille francs	<i>Et cent cinquante mille francs</i>	E os cent cinquante mille francs	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
18	102	"C'est un outchitel, -- [...] -- il a gagné deux cent mille francs	<i>C'est un outchitel, -- [...] -- il a gagné deux cent mille francs</i>	<i>C'est un outchitel, -- [...] -- il a gagné deux cent mille francs</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
19	103	"Château des Fleurs	<i>Château des Fleurs</i>	<i>Château des Fleurs</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
20	104	Dis donc	<i>Dis donc</i>	<i>Dis donc</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
21	104	Eh bien	<i>Eh bien</i>	<i>Eh bien</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
22	104	Oh, oh, mais tu es...	<i>Oh, oh, mais tu es...</i>	<i>Oh, oh, mais tu es...</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP
23	106	Un vrai russe, un calmouk!	<i>Un vrai russe, un calmouk!</i>	<i>Un vrai russe, un Kalmouk!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT + ADAPT-ORTO
24	108	Il a de la chance,	<i>Il a de la chance,</i>	<i>Il a des chances</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP + EXP. EXT + ADAPT-ORTO
25	109	mais vois-tu	<i>mais vois-tu</i>	<i>mais vois-tu</i>	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. REP

Anexo C - Tabela de procedimentos divergentes, extraída da Tabela Preliminar

ICEs				PROCEDIMENTOS EDITORAS/TRADUTORES			
PG. Игрок	EM RU.	MISTURA RU+FR	EM FR.	EDITORIA 34	EDITORIA L&PM	PROCEDIMENTOS 34	PROCEDIMENTOS L&PM
1	2		mademoiselle Blanche	<i>Mlle. Blanche</i>	senhorita Blanche	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL
2	2		Mademoiselle Blanche	<i>Mlle. Blanche</i>	Ela	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL
3	2	table d'hôte		<i>table d'hôte</i>	mesa redonda dos hóspedes	CONS. REP + EXP. EXT	CONS. TRAD LING + EXP. INT
4	5		que je suis hérétique et barbare	<i>que je suis hérétique et barbare</i>	OMISSAO	CONS. REP	SUBST. ELIMIN
5	6		château	<i>château</i>	castelo	CONS. REP	SUBST. NATURL
6	7		mademoiselle Blanche	<i>Mademoiselle Blanche</i>	senhorita Blanche	CONS. REP	SUBST. NATURL
7	16		Mademoiselle Pauline	<i>Mademoiselle Pauline</i>	senhorita Pauline	CONS. REP	SUBST. NATURL
8	31	мсье Де-Грие		<i>Monsieur Des Grieux</i>	Senhor Des Grieux	CONS. ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL. + CONS. ADAPT-ORTO
9	33	monsieur Де-Грие		<i>Monsieur Des Grieux</i>	Senhor Des Grieux	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL. + CONS. ADAPT-ORTO
10	38	променада (на променаде)		Na promenade	No "passeio"	CONS. ADAPT-ORTOG.	SUBST. NATURL
11	41		un beau matin	<i>un beau matin</i>	numa bela manha	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
12	46		une russe, une comtesse, grande dame	<i>une russe, une comtesse, grande dame</i>	<i>uma russa, uma condessa, uma grande senhora</i>	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
13	46			<i>la grande-duchesse de N</i>	<i>pela grande duquesa de N</i>	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
14	48		mademoiselle Blanche de Cominges	<i>Mademoiselle Blanche de Cominges</i>	senhorita Blanche de Cominges	CONS. REP	SUBST. NATURL
15	48		madame de Cominges	<i>Madame de Cominges</i>	senhora de Cominges	CONS. REP	SUBST. NATURL
16	51		Mais, madame, cela sera un plaisir,	<i>Mais, madame, cela sera un plaisir,</i>	OMITIDO	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. ELIMIN
17	51		plaisir	<i>plaisir</i>	prazer!	CONS. REP	SUBST. NATURL
18	52		grande duchesse	<i>grande-duchesse</i>	grande duquesa	CONS. REP	SUBST. NATURL
19	55		- seule elle fera des bêtises...	<i>seule elle fera des bêtises...</i>	Sozinha, fará besteiras...	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
20	58		Sortez, sortez!	<i>Sortez, sortez!</i>	Saia! Saia!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
21	58		A что такое зéро?	E o que significa zéro ?	E o que significa zero ?	CONS. REP	CONS. ADAPT-ORTO
22	58		zéro	<i>zéro</i>	zero	CONS. REP	CONS. ADAPT-ORTO
23	59		trente six	<i>trente-six</i>	<i>trinta e seis</i>	CONS. REP.	SUBST. NATURL
24	60		Faites le jeu, messieurs! Faites le jeu, messieurs! Rien ne va plus?	<i>Faites le jeu, messieurs! Faites le jeu, messieurs! Rien ne va plus?</i>	Façam o jogo, Senhores! Façam o jogo, Senhores! Ninguém mais entra!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
25	60		Le jeu est fait!	<i>Le jeu est fait!</i>	O jogo está feito!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
26	61		Rouge!	<i>Rouge!</i>	Vermelho!	CONS. REP	SUBST. NATURL
27	61		Rouge!	<i>Rouge!</i>	Vermelho!	CONS. REP	SUBST. NATURL
28	62		mademoiselle...	<i>mademoiselle...</i>	senhorita...	CONS. REP	SUBST. NATURL
29	63		mademoiselle Blanche	<i>Mademoiselle Blanche</i>	senhorita Blanche	CONS. REP	SUBST. NATURL
30	65		tombée en enfance	<i>tombée en enfance</i>	que caducava	CONS. REP	SUBST. NATURL
31	65		mademoiselle de Cominges	<i>Mlle. de Cominges</i>	Senhorita de Cominges	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL
32	87		de la vieille dame	<i>(de la vieille dame)</i>	da velha senhora	CONS. REP	SUBST. NATURL
33	87		mademoiselle	<i>Mademoiselle</i>	Senhorita	CONS. REP.	SUBST. NATURL
34	89		Les trois derniers coups, messieurs!	<i>Les trois derniers coups, messieurs!</i>	"As ultimas tres rodadas, senhores!"	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
36	89		"Passe	<i>"Passe</i>	OMISSAO	CONS. REP	SUBST. ELIMIN
37	89		Vingt deux!	<i>Vingt deux!</i>	<i>Vinte e dois!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
38	90		Trente et un	<i>Trente et un</i>	<i>Trinta e um!</i>	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
39	90		Rouge!	<i>Rouge!</i>	Vermelho!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
40	90		Quatre!	<i>Quatre!</i>	Quatro!	CONS. REP + EXP. EXT	SUBST. NATURL
41	98		madame Blanchard	<i>Mme. Blanchard</i>	Senhora Blanchard	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL
42	104		madame veuve Cominges	<i>Mme. veuve Cominges</i>	a senhora viúva Cominges	CONS. REP + ADAPT-ORTO	SUBST. NATURL
43	108		Après	<i>Après</i>	Depois	CONS. REP	SUBST. NATURL
44	108		non, non, non!	<i>non, non, non!</i>	nao	CONS. REP	SUBST. NATURL
45	109		très comme il faut.	<i>très comme il faut.</i>	OMITIDO	CONS. REP	SUBST. ELIMIN
46	111		Attends!	<i>Attends!</i>	"Espera!"	CONS. REP	SUBST. NATURL
46	111		rouge	<i>rouge</i>	OMITIDO	CONS. REP	SUBST. ELIMIN

Anexo D - Tabela de Transliteração do russo para o português

O alfabeto russo consta de 33 letras, compreendendo dez vogais, uma semivogais, 02 sinais ortográficos e 20 consoantes. Observe-se a tabela:

10 vogais: А, Е, Ё, И, О, У, Ы, Э, Ю, Я
1 semivogal: Ы
20 consoantes: Б, В, Г, Д, Ж, З, К, Л, М, Н, П, Р, С, Т, Ф, Х, Ц, Ч, Ш, Щ
2 sinais ortográficos: Ь, Ъ

As vogais dividem-se em duras e brandas:

Duras	А	Э	Ы	О	У
Brandas	Я	Е	И	Ё	Ю

As consoantes, por sua vez, dividem-se em **sonoras** ou **surdas**. A importância dessa classificação se dá, sobretudo, na pronúncia, quando podem existir variações fonéticas de acordo com a consoante que precede a vogal. (Após consoantes surdas, tende-se geralmente pronunciar as vogais com o som duro); a correspondência é a seguinte:

sonoras	Б	В	Г	Д	Ж	З	Л	М	Н	Р	-	-	-	-	Й
surdas	П	Ф	К	Т	Ш	С	-	-	-	-	Х	Ц	Ч	Щ	-

As consoantes, ainda podem ser:

Duras ou brandas	Sempre duras	Sempre brandas
Б В Г Д З К Л М Н Р С Т Ф	Ж Ш Х Ц	Ч Щ

Os sinais ortográficos usados em russo são os seguintes:

1) Sinal ortográfico – Ь. É chamado sinal brando e é representado por (') na transliteração. Transforma as consoantes que segue em consoantes brandas. Ex.

palatiza a dental t̥ (que soa como tch) e transforma o som de l̥, m̥, n̥ (que soam respectivamente como lh, mi, nh).

2) Sinal ortográfico – Ъ. É chamado sinal duro e representado por (") na transliteração. Só subsiste em poucas palavras, em geral após a vogal e cujo som ele alonga.

I. Incompatibilidades de grafia

→ Depois de ш, ж e ц se escreve e e nunca ie. Exemplos: Жестъ (jest, lata) шесть (chest, seis) etc.

Isso ocorre às vezes (geralmente nos nomes próprios ou consagrados pelo uso) também com as letras Л e Ф.

II. Normas, peculiaridades e exemplos da transliteração do idioma russo para o português.

Boris Schnaiderman criou uma tabela de transliteração norteadas por princípios da língua portuguesa e aperfeiçoada, posteriormente, por docentes do Curso de Russo da USP. O critério é misto, pois reproduz a fonética russa, respeitando seus padrões ortográficos. Denise Sales modificou alguns itens dessa tabela para uso no Termisul.

Letra do alfabeto russo	Transliteração para o português
а	A
б	B
в	V
г	g, gu antes de e, i
д	D
е	e, ie (tônica)
ё	lo
ж	J
з	Z
и	I
й	i (ver item 7 a seguir)
к	K
л	L
м	M
н	N
о	O
п	P
р	R

с	s, ss (intervocálico)
т	T
у	U
ф	F
х	Kh
ц	Ts
ч	Tch
ш	Ch
щ	Sch
ъ	omitido na transliteração
ы	Y
ь	omitido na transliteração
э	E
ю	Iu
я	Ia

Existem algumas convenções de transliteração do russo para o português para as quais convém chamar a atenção.

1. O sinal brando (') é omitido.
2. O sinal duro (") é omitido na transliteração.
3. Os nomes próprios têm sua transliteração imposta pelo uso. Ex. Katerina, Iekaterina; Elena, Ielena, etc. Cabe ao tradutor pesquisar o uso no original e estabelecer o equivalente ao qual se aterá no texto traduzido.
4. Em geral os nomes próprios russos não se traduzem para o equivalente em português. Ex. Gueórgui e não Jorge, a não ser em casos consagrados pelo uso, ex. Pedro, o Grande.
5. Quando os sobrenomes forem estrangeiros, evita-se transliterar a forma russificada. Ex. Mandelstam, (de preferência a Mandelchtam) , Eisenstein, Meyerhold, Lermontov (do escocês Lermont), etc.
6. Há nomes próprios e sobrenomes de transliteração já consagrada em português que, de preferência, deverá ser conservada. Ex. Lênin (em lugar de Liénin), Khlébnikov, etc.
7. Nos sobrenomes como Dostoiévski, Maiakovski, etc. que provêm de adjetivos no caso Nominativo, não se translitera o final em -ii,(ou -yi) próprio da terminação do adjetivo longo masculino singular, respectivamente brando ou duro. Opta-se pela forma curta -i ou -y. Esta regra é válida para nomes próprios e sobrenomes. Nos outros casos, a terminação do adjetivo translitera-se regularmente. Ex. krásnyi (vermelho), díkii (selvagem) etc.

8. No feminino de tais sobrenomes (Dostoiévski, Maiakóvski, etc.) conserva-se, entretanto, a forma original do adjetivo feminino singular: Dostoiévskaja, Maiakóvskaja etc.
9. Afora o uso diferenciado do adjetivo masculino singular curto (-i ou -y) e do adjetivo feminino singular (-aja e, em alguns patronímicos, -a) acima, os sobrenomes russos permanecem sem alterações de número e caso na sua transliteração para o português. Ex. Irmãos Karamázov (e não Karamázovy, Dostoiévskie etc.).
10. Nas palavras em que comparece consecutivamente a vogal e evita-se utilizar ie mais de uma vez. Em geral reserva-se a transliteração ie para indicar a tônica, mas quando comparecem dois e consecutivos, a norma costuma ser invertida por razões de eufonia. Ex. Andréiev (e não Andriéev), Timoféievna etc.
11. Não faremos marcação gráfica da sílaba tônica.